



PROGRAMA
& LIVRO DE RESUMOS

**XIV ENCONTRO
ANUAL E
CONGRESSO
INTERNACIONAL**
AIM 28 - 30 MAIO
2025

**UNIVERSIDADE DO
ALGARVE • FARO**

XIV Encontro Anual Congresso Internacional da AIM

28 > 30 Maio, 2025

Universidade do Algarve, Faro
Escola Superior de Educação e Comunicação
Campus da Penha

Mensagem de boas-vindas

A AIM — Associação de Investigadores da Imagem em Movimento vem dar as boas-vindas aos participantes do seu XIV Encontro Anual e Congresso Internacional. Durante três dias, mais de uma centena de investigadores visitarão a ESEC — Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve a fim de apresentarem as suas comunicações, moderarem painéis, discutirem trabalhos e participarem nas várias actividades científicas, culturais e sociais que a comissão organizadora preparou para este ano.

O programa científico inclui 91 comunicações distribuídas por 26 painéis, envolvendo participantes de 75 instituições sediadas em países como Portugal, Brasil, Espanha, França, Reino Unido, Bélgica, Países Baixos, Itália, Alemanha, México e Finlândia. Para além das três conferências, teremos outros momentos de participação plenária. Destacamos, entre eles, a mesa-redonda sobre associativismo científico-profissional, que contará com a presença da nossa convidada Patricia Pisters (Universidade de Amesterdão), numa colaboração especial que estabelecemos com a NECS-European Network for Cinema and Media Studies a propósito da realização do seu congresso deste ano em Lisboa.

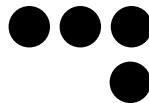
Este encontro é também especial porque marca o regresso à Universidade do Algarve, que, em Maio de 2011, acolheu o primeiro encontro — e a primeira Assembleia Geral — da AIM. Cerca de quinze anos passados da fundação da AIM, pareceu-nos pertinente realizar um balanço sobre o que foi feito, mas também — sobretudo — desenvolver uma reflexão sobre os desafios que actualmente enfrentamos na construção deste projecto colectivo: como dinamizar a associação e garantir a sua continuidade (e em que moldes)?

À comunidade AIM, desejamos bons encontros para este Encontro, e bom trabalho!

A Direcção da AIM

Sofia Sampaio, Jorge Carrega, Jorge Palinhos, Sandra Camacho, Lígia Maciel Ferraz, Diana Díaz González

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS KEYNOTES



Daniël Biltreyst é Professor de Estudos Fílmicos e dos Média no Departamento de Estudos de Comunicação da Universidade de Ghent, na Bélgica, onde ensina história do cinema e dos média, bem como estudos culturais dos média. Para além de Director do Centro de Estudos de Cinema e Média (CIMS) e membro eleito da Academia Europaea, é um dos fundadores da rede HoMER. O seu trabalho incide sobre a história dos média e do cinema, tendo como interesses de pesquisa a investigação histórica das audiências, controvérsia e censura. Desempenhou um papel de relevo no desenvolvimento da Nova História do Cinema e nos novos rumos da investigação histórica das audiências. Entre os seus projectos recentes estão o CINECOS, que resultará numa plataforma de dados em acesso aberto para a história do cinema na Bélgica (Cinema Belgica); o projecto Adana Cinema Heritage, financiado pela UE; e o projecto Reboot do programa Horizonte 2020, onde lidera um WP sobre as alterações recentes no cinema europeu. Entre as suas publicações, destacamos o número especial da revista *Memory Studies*, sobre a experiência e memória do ir ao cinema (2017, com A. Kuhn e Ph. Meers), e os livros *Routledge Companion to New Cinema History* (2019, com R. Maltby e Ph. Meers), *Mapping Movie Magazines* (2020, com Lies Van de Vijver), *New Perspectives in Early Cinema History* (2022, com M. Slugan), *Cinema in the Arab World* (2023, com I. Elsaquet e Ph. Meers) e *The Screen Censorship Companion* (2024, com E. Mathijs). Realizou ainda um documentário sobre cortes no cinema (*Ongezien/invisible*, 2020, com B. Mestdagh), orientou mais de 20 projectos de doutoramento, e está envolvido na avaliação de investigação e ensino.

Mapping Historical Film Audiences: Revisiting New Cinema History and Audience Research

Film audience studies — arguably the oldest and one of the most prolific fields within media audience and film studies — are often reduced to a history of competing paradigms, theories, concepts and methodologies. This balkanisation or fragmentation of the field has proved unproductive because film audiences are inherently multifaceted: they are real and constructed; discursive and/or material; active, passive and everything in between; consumers and citizens; massive as well as individual, atomised and part of larger social and cultural ensembles. A similar observation applies to the study of historical film audiences, a rich and evolving field that has become central to the development of New Cinema History over the past two decades. This keynote reflects on the progress made in researching historical film audiences within the New Cinema History framework and calls for greater creativity in uncovering and synthesising the diverse traces and sources that shape our understanding of past film and cinema experiences.

28 - MAIO / MAI

14H30

29
—
MAIO / MAY

14H30

Patricia Pisters é Professora de Cultura Fílmica e dos Média no Departamento de Estudos dos Média da Universidade de Amesterdão, nos Países Baixos. Entre 2011 e 2015, foi um membro eleito da direcção da NECS-European Network for Cinema and Media Studies. É um dos editores fundadores da revista em acesso aberto e com revisão por pares *NECSUS: European Journal of Media Studies*. Com Bernd Herzogenrath, é editora da série 'Thinking Media' na Bloomsbury. Com Wanda Strauven e Malte Hagener, é editora da série 'Film Culture in Transition' na Amsterdam University Press. As suas publicações incluem: *The Neuro-Image: A Deleuzian Film-Philosophy for Digital Screen Culture* (Stanford University Press, 2012); "Metallurgic Fashion: Sartorial Transformations in Changing Techno- Mediated Worlds" (Vita e Pensiero, 2017); e *New Blood: Women Directors and Contemporary Horror Cinema* (Edinburgh University Press, 2019). É também editora de 'Deleuze and Guattari and the Psychedelic Revival', um número especial do *Deleuze and Guattari Studies Journal* (2023). Para mais informação, ver: www.patriciapisters.com.

Mind Altering Cinematography: Psychedelic Re-Orientations of the Unconscious in Film Theory

In this time of the so-called psychedelic renaissance, it is "mind-revealing" to rediscover the work on LSD therapy by Stanislav Grof. As researcher of the transformative potential of non-ordinary states of consciousness, his observations from over fifty years of LSD research offer a holistic and philosophical approach towards the realms of the human unconscious. I will argue that many of the experiences described by Grof, have found another way of expression in cinema, especially in the genres that explore non-ordinary states of consciousness, beyond the limits of normal perception - horror, science fiction and experimental or expanded cinema. While in the mid-twentieth century film theory developed from and in relation to psychoanalytic conceptions of the unconscious, this lecture proposes to look at the lessons from research in psychedelics, to propose a psychedelic re-orientation of the cinematographic unconsciousness. I will suggest that our media culture itself belongs to the vast realms of the unconscious where we have strange encounters that lead to profound questions about what it means to be human in a transforming world in crisis.

3
0
—
M
A
I
O
/
M
A
Y

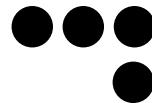
David J. Wood é Doutor em Estudos Culturais da América Latina pelo King's College, Universidade de Londres. Investigador Titular do Instituto de Investigações Estéticas da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM) desde 2010, é actualmente Investigador UKRI na Escola de Línguas Europeias, Cultura e Sociedade da University College London (Reino Unido). Especialista em cinema mexicano e latino-americano, um dos seus principais interesses de investigação é o cinema documental experimental. A sua pesquisa em curso é sobre documentários internacionalistas realizados na América Latina, nas décadas de 1940s e 1950s, por organizações como a UNESCO. Está a terminar uma monografia sobre arquivos filmicos e filmes de arquivo no México. É autor de *El espectador pensante: el cine de Jorge Sanjinés y el Grupo Ukamau* (UNAM/La Carreta, 2017) e co-editor de *The Poetry-Film Nexus in America: Exploring Intermediality on Page and Screen* (Legenda, 2022). É actualmente membro do conselho editorial da revista *Journal of Latin American Cultural Studies*. O seu trabalho de cinema expandido, *Paríkutin, mi primera erupción* (2023, em co-autoria com José María Serralde), tem sido apresentado em espaços culturais de Michoacán e Cidade do México.

Moving Fragments of a System in Crisis: Researching the Film Archives of Screen Internationalism

If cinema was instrumental in creating the ideological foundations of the post-World War Two international order, the moment of crisis that the global system faces in 2025 makes an understanding of its history more urgent than ever. This paper looks firstly at a small part of this history: a series of documentary films made in Bolivia, Peru and Ecuador in the postwar decades by European filmmakers working for the United Nations and its specialised agencies. I delve into the stories these films tell of cinematic idealism to promote peace and defeat fascism, of (neo-)colonial developmental pedagogies, and of silent indigenous bodies transmitted widely via global transmission networks. Secondly, I discuss the disciplinary, logistical and geopolitical challenges involved in researching and disseminating the rich but scattered audiovisual archives of what I call “screen internationalism”, and propose strategies for piecing together and retelling the stories of what are now neglected, “minor” media artefacts that narrate scraps of a large and complex history.

14H30

OUTROS DESTAQUES



OTHER HIGHLIGHTS

Mesa-redonda | Round-table

29 Maio | May 11h30

Associativismo científico-profissional: Uma troca de experiências à escala nacional e internacional | Scientific and Professional Societies: An exchange of experiences on a national and international scale

Patricia Pisters (Universidade de Amesterdão, Países Baixos | The Netherlands), Ana Isabel Soares (CIAC-UAlg, Portugal), Afrânio Mendes Catani (USP, Brasil | Brazil), Elena Cordero Hoyo (Universidad Rey Juan Carlos, Espanha | Spain)

Organizada pela AIM no âmbito de uma colaboração com a NECS — European Network for Cinema and Media Studies, esta mesa-redonda reúne quatro oradores com experiência associativa para debater o associativismo científico-profissional na nossa área de estudos. Patricia Pisters (NECS), Ana Isabel Soares (AIM), Afrânio Mendes Catani (SOCINE), e Elena Cordero Hoyo (AIM, Surgos) debaterão o associativismo com base nas suas experiências, nacionais (Portugal, Brasil, Espanha) e internacionais (NECS, etc.). Como surgiram estas associações? A que necessidades vieram responder? Que modelos organizacionais adoptaram? Qual o lugar destas organizações hoje? Quais os principais desafios para o futuro?

Organised by AIM as part of this year's collaboration with NECS — European Network for Cinema and Media Studies, this round table brings together four scholars with association experience in our field of studies to debate this important topic. Patricia Pisters (NECS), Ana Isabel Soares (AIM), Afrânio Mendes Catani (SOCINE), and Elena Cordero Hoyo (AIM, Surgos) will discuss the nature, history and significance of these, and other, scientific-professional associations based on their national and international experiences. How were these associations created? What issues and needs have they sought to address? What organisation models have they adopted? What is their place today? What are the main challenges for the future?

Oficina *Aniki* | Workshop *Aniki*

30 Maio | May 11h30

Sessão especial *Aniki*: desafios e boas práticas na publicação académica com revisão por pares | *Aniki* special session: challenges and good practices in academic publishing with peer review

Patrícia Pisters (Universidade de Amesterdão, Países Baixos | The Netherlands), Tiago Fernandes (*Aniki* | CITED- IPB | iA*-UBI, Portugal), Paulo Cunha (*Aniki* | iA*-UBI, Portugal) e Beatriz Rodovalho (*Aniki* | Paris 3, França | France)

Sessão de Cinema | Film screening

28 Maio | May 21h00

Organizada pelo Cineclube de Faro, a sessão apresentará o filme *Areia, Lodo e Mar* (1977), de Amílcar Lyra. | Organised by the Cineclube de Faro, the session will feature the film *Areia, Lodo e Mar* (1977), by Amílcar Lyra.

Exposição virtual | Virtual exhibition

28 29 Maio | May

“A ascensão do cinema italiano na coleção de cartazes do Museu de Faro” é uma exposição virtual concebida no âmbito do projecto CURATE, por uma equipa de curadores e investigadores do CIAC (Jorge Carrega, Alexandre Martins, Rui d’Orey e Bruno Silva), onde se reúne um conjunto de 20 cartazes italianos, produzidos entre 1908 e 1915. Criada como complemento da exposição física homónima, que esteve patente entre 9 de novembro e 29 de dezembro de 2024 no Museu de Faro, a exposição virtual apresenta cartazes reconstituídos por IA, vídeos de alguns dos filmes anunciamos nos cartazes, assim como textos e sons, que não integraram a exposição física. Mais informação aqui: <https://ciac.pt/projetos/curate/>

Created as a complement to the homonymous physical exhibition that ran from November 9 to December 29, 2024 in the Faro Museum, this exhibition features 20 Italian posters produced between 1908 and 1915 and reconstituted via AI, as well as videos of some of the films announced in the posters and other texts and sounds not included in the museum’s version. For further information, see also: <https://ciac.pt/en/projetos/curate/>

Instituições participantes

amU - Aix Marseille Université, França

Birkbeck College-U. London - Birkbeck College, University of London, Reino Unido

CEAA-ESAP - Centro de Estudos Arnaldo Araújo da Escola Superior Artística do Porto, Portugal

CEAUL-ULisboa - Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa, Portugal

CEComp-FLUL - Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal

CECS-UMinho - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Portugal

CEIS20-UC - Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra, Portugal

CES-FEUC - Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal

CIAC-UAlg - Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve, Portugal

CICANT-ULusófona - Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias da Universidade Lusófona de Lisboa, Portugal

CIEBA-FBAUL - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal

CITAR-UCP - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Portugal

CITCEM-FLUP - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

CITeD-IPB - Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

CPP-ALI - Centro Português de Psicanálise - Associação Lacaniana Internacional (Escola de Psicanálise), Portugal

DeVisiones-EDUAM - Discursos, genealogías y prácticas en la creación visual contemporánea, Escuela de Doctorado Multidisciplinar de la Universidad Autónoma de Madrid, Espanha

EHESS - École des Hautes Études en Sciences Sociales, França

ESAP - Escola Superior Artística do Porto, Portugal

ESE-IPS - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

FACHA - Faculdades Integradas Hélio Alonso, Brasil

FBAUL - Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal

FGV-CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, Brasil

FMH-ULisboa - Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Portugal

Gerrit Rietveld Academie, Amesterdão, Países Baixos

iA*-UBI - Unidade de Investigação em Artes da Universidade da Beira Interior, Portugal

ICNOVA - Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

ICS-ULisboa - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Portugal

IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

IFILNOVA-NOVA FCSH - Instituto de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

IHA-NOVA FCSH - Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

IHC-NOVA FCSH - Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

iHUS-USC - Instituto de Investigación en Humanidades da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

INCT Proprietas - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Proprietas, Brasil

INET-md - Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

iNOVA Media Lab – Laboratório de Criação Digital da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

IPB - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal

LabCom-UBI - Laboratório de Comunicação da Universidade da Beira Interior, Portugal

LIRA-Paris 3 - Laboratoire International de Recherches en Arts, Université Sorbonne Nouvelle Paris 3, França

NOVA FCSH - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Paris 3 – Université Sorbonne Nouvelle Paris 3, França

PPGCom-UFPE - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

PPGLit-UFSCar - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

TecnoCampus-UPF - TecnoCampus da Universitat Pompeu Fabra, Espanha

U. Anhembi Morumbi - Universidade Anhembi Morumbi, Brasil

Universidade de Amesterdão (UvA), Países Baixos

UAL - Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal

UAlg - Universidade do Algarve, Portugal

UBI - Universidade da Beira Interior, Portugal

UC - Universidade de Coimbra, Portugal

Universidade de Ghent, Bélgica

Universidade de Hamburgo, Alemanha

UCL - University College London, Reino Unido

UCM - Universidad Complutense de Madrid, Espanha
UEM - Universidade Estadual de Maringá, Brasil
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
UFBA - Universidade Federal da Bahia, Brasil
UFF - Universidade Federal Fluminense, Brasil
UFG - Universidade Federal de Goiás, Brasil
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
ULisboa - Universidade de Lisboa, Portugal
UNAM - Universidad Nacional Autónoma de México, México
UnB - Universidade de Brasília, Brasil
Unicatt - Università Cattolica del Sacro Cuore, Itália
Unifesp - Universidade Federal de São Paulo, Brasil
Uniso - Universidade de Sorocaba, Brasil
UPF - Universitat Pompeu Fabra, Espanha
URJC - Universidad Rey Juan Carlos, Espanha
USC - Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
USP - Universidade de São Paulo, Brasil
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
UTU - University of Turku, Finlândia
VISU / VUB - Histories of Art, Architecture and Visual Culture Research Group (VISU),
Vrije Universiteit Brussel (VUB), Bélgica

XIV ENCONTRO ANUAL E CONGRESSO INTERNACIONAL DA AIM

	28 MAIO	29 MAIO	31 MAIO
9h30 - 11h15	[9h30] Abertura do Secretariado [10h00] Sessão de abertura	[9h00] Abertura do Secretariado [9h30] PAINEL C1-C5	[9h00] Abertura do Secretariado [9H30] PAINEL E1-E5
11h30 - 13h00	[11h15] PAINEL A1-A4	MESA-REDONDA	SESSÃO ESPECIAL ANIKI
PAUSA PARA ALMOÇO			
14h30 - 16h15	CONFERÊNCIA PLENÁRIA (1) Daniël Biltreyest	CONFERÊNCIA PLENÁRIA (2) Patricia Pisters	CONFERÊNCIA PLENÁRIA (3) David J. Wood
16h30 - 18h15	PAINEL B1-B4	PAINEL D1-D4	PAINEL F1-F4
18h30 - 20h00	[18h15] Recepção e Lançamento de Livros	[18h00] ASSEMBLEIA GERAL	SESSÃO DE ENCERRAMENTO
20h30	[21h00] Sessão de Cinema	[20h30] Jantar Oficial	

ACTIVIDADES PARALELAS & INFORMAÇÕES ÚTEIS

| DIA 28 & 29

Exposição Virtual 'A ascensão do cinema italiano na coleção de cartazes do Museu de Faro'. ESEC - Sala 78

| DIA 28 - 21h00

*Sessão de cinema organizada pelo Cineclube de Faro, a ter lugar no Auditório do IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude).

| DIA 29 - 20h30

O Jantar Oficial terá lugar na Cantina do Campus da Penha (junto à ESEC). É necessária inscrição prévia.

Índice

Programa

01

Livro de
resumos

02

Índice de
autores

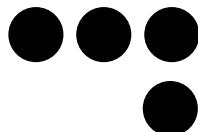
03

Informações
úteis

04

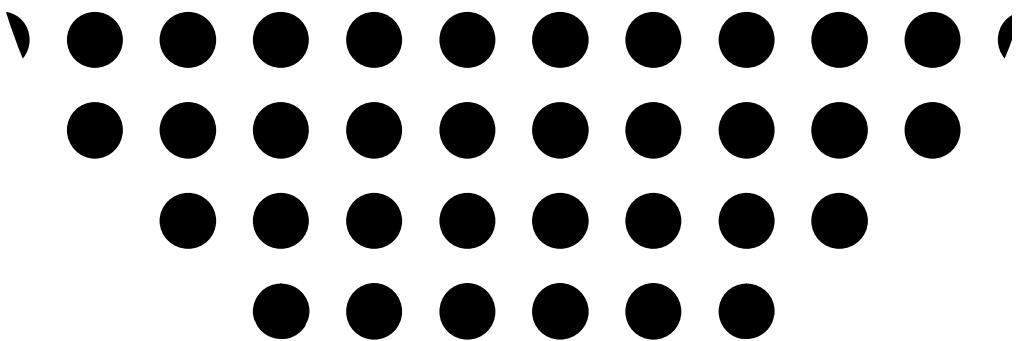
01

PROGRAMA



28

quarta-feira



9h30

Abertura do Secretariado
Átrio da ESEC

10h00

Sessão de Abertura
ESEC – Auditório Paulo
Freire

10h30

Pausa para café
ESEC

11h15

–

13h00

A1 | GT Teoria dos Cineastas (1)

ESEC – Sala 101/102
Moderação: Manuela
Penafria (iA*-UBI, Portugal)

**Montagem em rodagem.
Práticas da montagem
durante filmagens** | João
Braz (CICANT-ULusófona,
Portugal)

**Mãos que pensam:
figurações do gesto em
Jean-Luc Godard** | Yasmin
B. P. Santos (PPGLit-
UFSCar, Brasil)

**Jean-Luc Godard's
diptychs. Rethinking
cinema through the Essay
Film** | Lourdes Monterrubio
Ibáñez (UPF, Espanha)

A2 | Partilha do Gesto Criativo: Atritos e Acordos na Criação de Imagens em Movimento

ESEC – Sala 105
Coord.: Renata Ferraz
Debatedora: Ana Cristina
Pereira (CECS-UMinho,
Portugal)
Moderação: Renata Ferraz
(LabCom / iA*-UBI | CIEBA-
FBAUL, Portugal)

**“Escrevivência” como
método de criação
artística coletiva** | Laís
Andrade (CICANT-
ULusófona, Portugal)

**Olhares sobre o urbano:
uma abordagem
experimental e coletiva
com a imagem em
movimento** | Luana Lobato
(LabCom / iA*-UBI | FBAUL,
Portugal)

**Brotar Cinema com o
povo Anacé: uma
pedagogia indígena do
brotar** | Izabelle Penha
(CIEBA-FBAUL, Portugal)

**Arte e comunidade:
dinâmicas culturais
através da criação
coletiva audiovisual I**
Cybelle Mendes (LabCom /
iA*-UBI, Portugal)

A3 | Cinema Expandido e Alegorias Visuais

ESEC – Sala 79A
Moderação: Sara Vitorino
Fernandez (CIAC-UAlg,
Portugal)

**Uma ontologia da imagem
cinematográfica em
contexto expandido:
“significado como uso”
no cinema** | Mariana
Machado (CITAR-UCP,
Portugal)

**Imagen em movimento
instalada: O audiovisual
na obra de Pedro Cabral
Santo** | Mirian Tavares
(CIAC-UAlg, Portugal)

**Alegorias visuais no
cinema grego da
austeridade** | Iván
Villarmea Álvarez (CEIS20-
UC, Portugal | iHUS-USC,
Espanha)

A4 | Archive, Montage, Set

ESEC – Sala 79B
Moderação: Sofia Sampaio
(ICS-ULisboa, Portugal)

**Remediating home movies
through interactive
documentaries: A
Practice-Led Research
within the Arquivo
Municipal – Videoteca de
Lisboa** | Arianna Mencaroni
(iNOVA Media Lab /
ICNOVA-NOVA-FCSH,
Portugal)

**Aesthetic and ethical
implications of using
Artificial Intelligence in
documentaries**

| Jasmin Kermanchi
(Universidade de
Hamburgo, Alemanha)

From the real to the proto-image: the materialisation of the filmic world in the act of filmmaking | Saara Tuusa (ICS-ULisboa, Portugal | UTU, Finlândia)

13h

14h30

Pausa para almoço

14h30

16h15

Conferência Plenária (1)

Keynote address (1)

Auditório do ISE

Moderação | Chair: Jorge Carrega (CIAC-UAlg, Portugal)

“**Mapping Historical Film Audiences: Revisiting New Cinema History and Audience Research**”

Daniël Biltreyst (Universidade de Ghent, Bélgica)

16h15

16h30

Pausa para café
ESEC

Apresentação da exposição virtual
ESEC – Sala 78

A ascensão do cinema italiano na coleção de cartazes do Museu de Faro | Org. Projecto CURATE, CIAC-UAlg

16h30

18h15

B1 | Corpos e Géneros em Movimento

ESEC – Sala 101/102
Moderação: Sara Vitorino Fernandez (CIAC-UAlg, Portugal)

Ah, look at all the lonely queers: Andrew Haigh and contemporary gay subjectivity in *Weekend* and *All of Us Strangers* | Daniel Oliveira Silva (UBI, Portugal)

O tempo, a câmera e a dobra na cinedança de Gelmini: Imagem-Corpo I | Laís Lara (UFF, Brasil)

O locus amoenus como paisagem queer: afeto, estética e política nas artes modernistas e pós-modernistas | Dieison Marconi (IHA-NOVA FCSH, Portugal)

B2 | GT Teoria dos Cineastas (2)

ESEC – Sala 105
Moderação: André Rui Graça (CICANT-ULusófona)

“**Breathing shot**” – para além do estilo visual | Manuela Penafria (iA*-UBI, Portugal), Tomás Geraldo (UBI, Portugal), e Leonor Guise (UBI, Portugal)

Colaboração e criação partilhada no cinema com abordagem documental: perspectivas a partir de Jean Rouch com os pescadores de Sorko I | Renata Ferraz (LabCom / iA*-UBI | CIEBA-FBAUL, Portugal)

Processo de criação e análise da longa-metragem de animação *Mataram o Pianista* | Cátia Peres (UAlg, Portugal) e Gabriela Borges (CIAC-UAlg, Portugal)

B3 | GT Paisagem e Cinema

ESEC – Sala 79A
Moderação: Iván Villarmea Álvarez (CEIS20-UC, Portugal | iHUS-USC, Espanha)

A paisagem no imaginário noir | André Francisco (CEAUL-ULisboa, Portugal)

Paisagem e migração no cinema português: algumas notas sobre *Yoon* (2021) | Filipa Rosário (CEComp-FLUL, Portugal)

**Fragments modernos,
sentimento e cenários
pós-industriais no filme
*Memórias da
Desindustrialização I***
Vivian Castro (Unifesp,
Brasil)

18h15
**Recepção e Lançamento
de livros**
ESEC

Jantar livre

**B4 | Arquivo e Contra-
Arquivo (1): Abordagens
Teóricas, Práticas e
Disputas na Memória
Audiovisual**

ESEC – Sala 79B
Coord. Thaís Blank e
Patricia Machado
Debatedora: Clara Bastos
M. Machado (Paris 3,
França)
Moderação: Raquel Schefer
(LIRA-Paris 3, França)

**Contra-arquivo:
possibilidades e limites de
um conceito em
construção** I Thaís Blank
(FGV-CPDOC, Brasil), e
Patricia Machado (PUC-Rio,
Brasil)

**SEMPRE Arquivo
cinematográfico e história
do tempo futuro** I Luciana
Fina (CIEBA-FBAUL,
Portugal)

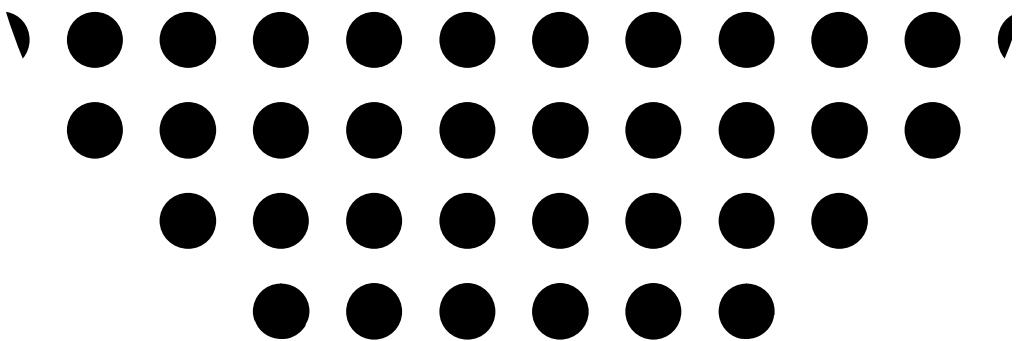
**O paradoxo dos
documentos: a
sobrevivência na
destruição** I Reinaldo
Cardenuto (UFF, Brasil)

**“Anistia 79: a
conferência”: arquivo em
montagem** I Isabel Castro
(amU, França)

21h00
Sessão de cinema
Auditório do IPDJ (Instituto
Português do Desporto e
Juventude)
Areia, Lodo e Mar (1977)
de Amílcar Lyra

29

quinta-feira



9h00

Abertura do Secretariado
Átrio da ESEC

09h30

11h15

C1 | GT Economia e Gestão na Imagem em Movimento

ESEC – Sala 101/102
Moderação: Alexandre Martins (CIAC-UAlg, Portugal)

A regionalização do investimento público no audiovisual brasileiro I Angelica Coutinho (CES-FEUC, Portugal) I FACHA, Brasil)

A retomada do edital luso-brasileiro de coprodução: Perspectivas e desafios das políticas audiovisuais contemporâneas I Helyenay Souza Araújo (UERJ, Brasil)

O cinema brasileiro e o streaming: novas formas de colonização cultural e econômica da Netflix e Amazon Prime (2017-2024) I Sheila Schvarzman (U. Anhembi Morumbi, Brasil)

A associação MUTIM e o estudo ‘A Condição da Mulher nos Sectores do Cinema e Audiovisual em Portugal’ I Rita Benis (CEComp-FLUL, Portugal)

C2 | GT Teoria dos Cineastas (3)

ESEC – Sala 105
Moderação: Lígia Ferraz (IA*-UBI, Portugal)

Arquivos e fantasmas na *mise-en-scène* de Kleber Mendonça Filho I Julherme José Pires (Unifesp I UEM, Brasil)

Reflexões sobre a dramaturgia, o roteiro e o diário de produção do filme *Temporada*, de André Novais Oliveira I Samantha R. Oliveira (PUC-Rio, Brasil)

Notas sobre a importância de descentrar a Teoria dos Cineastas da figura do realizador I André Rui Graça (CICANT-ULusófona, Portugal)

C3 | GT Cinemas em Português

ESEC – Sala 79A
Moderação: Cátia Rodrigues (IFILNOVA, Portugal)

Imagens ultraperiféricas no centro: para uma nova leitura do cinema português I Nelson Araújo (CEAA-ESAP, Portugal) e Tiago Vieira da Silva (CEAA-ESAP, Portugal)

Um operário negro no cinema brasileiro: o ator e diretor Waldir Onofre I Afrânio Mendes Catani (USP, Brasil)

Lugar e não-lugar no audiovisual contemporâneo: alguns apontamentos sobre o caso carioca I Leandro Mendonça (UFF I INCT Proprietas, Brasil)

A verdade fílmica no cinema de João Botelho – Questões estéticas e formais I Marta Pinho Alves (ESE-IPS I IA*-UBI, Portugal)

C4 | Propaganda, Censura, Margem

ESEC – Sala 79B
Moderação: Francisco Merino (IA*-UBI, Portugal)

Censura aos filmes de Luis Buñuel durante o Estado Novo e o Franquismo I Ana Bela Morais (CEComp-FLUL, Portugal)

Reproduciendo los fascismos ibéricos: imágenes de deporte y la alianza de Franco y Salazar entre 1937-1945 I Elena Cordero Hoyo (URJC, Espanha) e Manuel Garin (UPF, Espanha)

A propaganda dos brandos costumes: um olhar sobre A Revolução de Maio I Sérgio Bordalo e Sá (INET-md I FMH-ULisboa, Portugal)

Da procura do “casal espanhol” à escrita de uma história emaranhada da cultura cinematográfica entre Portugal e

Espanha em tempos de transição para a democracia (1971-1982) I
Ana Algarra (ICS-ULisboa, Portugal), Sofia Sampaio (ICS-ULisboa, Portugal) e Fernando Ramos Arenas (UCM, Espanha)

C5 | GT O Cinema e as Outras Artes (1)

ESEC – Anfiteatro Paulo Freire
Moderação: António Costa Valente (CIAC-UAlg, Portugal)

Edgar Pêra: o cineasta arquiteto na construção de uma heteronímia do espaço I Anabela Branco Oliveira (UTAD, Portugal)

A precariedade das formas em Francis Alÿs I
Felipe Xavier (IHA-NOVA FCSH, Portugal) / VISU / VUB, Bélgica)

'Actions speak louder than words': o tributo em Tick, Tick... Boom I Jaime Lourenço (ICNOVA-NOVA FCSH I UAL, Portugal)

Documentário e competência midiática: uma proposta pedagógica dirigida a docentes I
Gabriela Borges (CIAC-UAlg, Portugal), e Daiana Sigiliano (UFJF, Brasil)

11h15

11h30

Pausa para café
ESEC

13h00

14h30

Pausa para almoço

11h30

13h00

Mesa-redonda I

Roundtable

Anfiteatro Paulo Freire
Moderação I Chair: Sofia Sampaio (ICS-ULisboa, Portugal)

Associativismo científico-profissional: uma troca de experiências à escala nacional e internacional I
Scientific and professional societies: an exchange of experiences on a national and international scale

Patricia Pisters (Universidade de Amesterdão, Países Baixos), Ana Isabel Soares (CIAC-UAlg, Portugal), Afrânia Mendes Catani (USP, Brasil) e Elena Cordero Hoyo (URJC, Espanha)

14h30

16h15

Conferência plenária (2)

Keynote address (2)

Auditório da ESGHT
Moderação I Chair: Sofia Sampaio (ICS-ULisboa, Portugal)

“Mind Altering Cinematography: Psychedelic Re-Orientations of the Unconscious in Film Theory”

Patricia Pisters (Universidade de Amesterdão, Países Baixos)

16h15

16h30

Pausa para café
ESEC

16h30

18h15

D1 | O Algarve e o Cinema Português

ESEC – Sala 101/102

Coord. Jorge Carrega

Debatedora: Mirian Tavares (CIAC-UAlg, Portugal)

Moderação: Elena Cordero Hoyo (URJC, Espanha)

O cinema português na imprensa algarvia (1940-1959) | Jorge Carrega (CIAC-UAlg, Portugal)

Cinema e regionalismo na obra de Carlos Porfírio | Sara Vitorino Fernandez (CIAC-UAlg, Portugal)

Cláudio Jordão: A imaginação intemporal no cinema de animação português | António Costa Valente (CIAC-UAlg, Portugal)

Imprensa cinematográfica e cinefilias no período do PREC (1974-1976): novos géneros, liberdade e politização do cinema | Joana Isabel Duarte (CITCEM-FLUP, Portugal)

D2 | Cinema, Família, Arquivo

ESEC – Sala 105

Moderação: Lígia Ferraz (iA*-UBI, Portugal)

Trabalhos de um moinho – filme ‘experimental’ e filme ‘familiar’ | Ana Isabel Soares (CIAC-UAlg, Portugal)

Entre a memória e a resistência: reimaginar o espaço doméstico na curta-metragem *Tão Pequeninas, Tinham o Ar de Serem Já Crescidas* | Patrícia Nogueira (iA*-UBI, Portugal)

Glitching the archive | Paula Albuquerque (IHC-NOVA, Portugal) | Gerrit Rietveld Academie, Países Baixos

D3 | GT Cinema e Materialidades

ESEC – Sala 79A

Moderação: Olivia Novoa Fernández (CIAC-UAlg, Portugal)

El diario filmado en el cine posdocumental: una comparación entre Pauwels y Vasconcelos | Alfonso Palazón (URJC, Espanha), e Caterina Cucinotta (URJC, Espanha)

BookTok: una aproximación a la alfabetización audiovisual en la era de las nuevas materialidades digitales | Jesús Ramé (URJC, Espanha)

Narrativa audiovisual en los nuevos medios: análisis de los perfiles de las editoriales españolas en TikTok | Gloria Gómez-Escaloniella (URJC, Espanha) e Sonia Carlos Garcia (URJC, Espanha)

Expresiones en claroscuro: la mano en Vitalina Varela | Joan Jordi Miralles (Tecnocampus-UPF, Espanha)

D4 | GT Cinemas Pós-coloniais e Periféricos (1)

ESEC – Sala 79B

Moderação: Paulo Cunha (iA*-UBI, Portugal)

Representação da comunidade cabo-Verdiana em *O Fim do Mundo* | Fábio Silva (ICNOVA-NOVA FCSH, Portugal)

Olhares sobre o documentário *Omi Nobu* (2022) | Jusciele Oliveira (UFBA, Brasil)

‘Nós, Malungas’: comunicar, fabular e resistir no audiovisual brasileiro | Letícia C. Simões (UFRGS, Brasil)

A presença ardente do passado em *Kanau’Kyba* | Rita Márcia Furtado (UFG, Brasil)

18h00

Assembleia Geral

ESEC – Anfiteatro Paulo
Freire

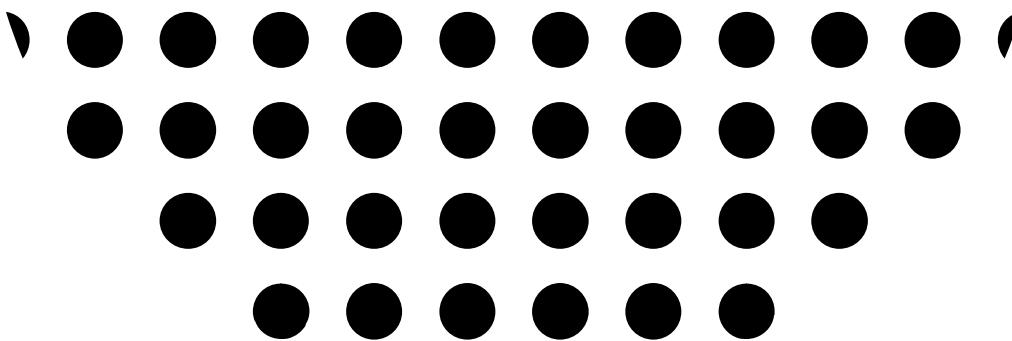
20h30

Jantar Oficial

Inscrição prévia obrigatória.

30

sexta-feira



9h00

Abertura do Secretariado
Átrio da ESEC

09h30

–
11h15

E1 | Antes do Futuro: O Cinema Português nos anos 1990

ESEC – Sala 101/102
Coord. Daniel Ribas
Moderação: Anabela Branco Oliveira (UTAD, Portugal)

Antes do futuro: Uma constelação | Daniel Ribas (CITAR-UCP, Portugal)

Manuela Viegas: a montadora de antes do futuro | Cátia Rodrigues (IFILNOVA, Portugal)

Como guardar um segredo em Vale Abraão? | Maria Brás Ferreira (IELT-NOVA FCSH, Portugal)

E2 | GT Cinemas Pós-Coloniais e Periféricos (2)

ESEC – Sala 105
Moderação: Marta Pinho Alves (ESE-IPS | iA*-UBI, Portugal)

Reimaginar a vida dos objetos: o cinema como 'pós-museu' | Carla Ambrósio Garcia (CEIS20-UC, Portugal)

Um atlas do trauma interseccional em Margarida Cardoso | Paulo Cunha (iA*-UBI, Portugal)

O desmentido do colonialismo, a partir de Cavalo Dinheiro (2014) e de Vitalina Varela (2019) de Pedro Costa | Joana Lamas Teixeira (IFILNOVA / NOVA-FCSH | CPP-ALI, Portugal)

Territórios e seus quadros imaginados: representações periféricas das metrópoles de São Paulo e Paris | Eduardo Paschoal (USP, Brasil | EHESS, França)

E3 | GT Narrativas Audiovisuais (1)

ESEC – Sala 79A
Moderação: Jorge Palinhos (CEAA-ESAP | IPCA, Portugal)

Uma anti-metáfora da doença em Tio Boonmee Que Pode Recordar Suas Vidas Passadas | Lucas Camargo de Barros (CIEBA-FBAUL, Portugal)

Pensando com constelações: uma análise da invisibilidade das pessoas com deficiência em filmes de plataformas de streaming no Brasil | Fabiane de Souza (UnB, Brasil), Mirella Pessoa (PPGCom-UFPE, Brasil) e Cláudia Sanz (UnB, Brasil)

Narrativa, flashback e liberdade: Um estudo sobre Adeus à Linguagem e a sua influência em Silêncio da Primavera | Marina Figueiras Leonardo (ESAP, Portugal)

André Novais Oliveira: a quebra do tempo da intriga | Rodrigo Guérion (UERJ, Brasil)

E4 | Paisagem e Ecologia

ESEC – Sala 79B
Moderação: Filipa Rosário (CEComp-FLUL, Portugal)

Experimentalismo ecológico em Lacrau (2013) e Bétail (2014) | João Pedro Soares (CNOVA-NOVA FCSH, Portugal)

Viver com a natureza | Raquel Morais (Birkbeck College-U. London, Reino Unido)

A industrialização, as monoculturas e a degradação da imagem em movimento | Francisca Dores (CITAR-UCP | UBI, Portugal)

Cartografia audiovisual do território transmontano no séc. XXI: uma análise histórica e formal | Tiago Fernandes (CITED-IPB | iA*-UBI, Portugal)

**E5 | Cinema no Porto:
Abordagens da História da
Arte, Património e Cultura**

Visual

ESEC – Anfiteatro Paulo Freire

Coord. Hugo Barreira

Moderação: Ana Filipa Cerol Martins (CIAC-UAlg, Portugal)

‘E, afora este mudar-se cada dia’: em torno de um Porto cinematográfico | Hugo Barreira (CITCEM-FLUP, Portugal)

Construção do cinema mudo português: a Invicta Film como fábrica de sonhos | Ana Patrícia J. Gonçalves (CITCEM-FLUP, Portugal | DeVisiones - EDUAM, Espanha)

O Porto e a cultura cinematográfica no século XX: cinefilias, associativismo e diálogos transnacionais ibéricos | Joana Isabel Duarte (CITCEM-FLUP, Portugal)

Actualidades filmadas, Portugal, 1926: Um contributo para a investigação dos jornais cinematográficos | Sofia Sampaio (ICS-ULisboa, Portugal)

11h15

11h30

Pausa para café
ESEC

11h30

13h00

**Aniki special session:
challenges and good
practices in academic
publishing with peer
review**

**Sessão especial Aniki:
desafios e boas práticas na
publicação académica com
revisão por pares**

Anfiteatro Paulo Freire

Patricia Pisters (Universidade de Amesterdão, Países Baixos), Tiago Fernandes (Aniki | CITeD- IPB | iA*-UBI, Portugal), Paulo Cunha (Aniki | iA*-UBI, Portugal) e Beatriz Rodovalho (Aniki | Paris 3, França)

13h00

14h30

Pausa para almoço

14h30

16h15

Conferência plenária (3)

Keynote address (3)

Auditório da ESGHT

Moderação | Chair: Beatriz Rodovalho (Paris 3, França)

“Moving Fragments of a System in Crisis:
Researching the Film Archives of Screen Internationalism”

David J. Wood (University College London, Reino Unido | UNAM, México)

16h15

16h30

Pausa para café
ESEC

16h30

18h15

**F1 | GT Cultura Visual
Digital**

ESEC – Sala 101/102
Moderação: Nelson Araújo (CEAA-ESAP, Portugal)

**The emerging
meteorological sciences
and ubiquitous computing:**

A media-archaeological exploration of digital immersivity | Francesco Giarrusso (Unicatt, Itália)

Autoria, máquina e discurso na inteligência artificial: o caso dos The Dor Brothers | Francisco Merino (iA*-UBI, Portugal)

Som e signo na realidade virtual cinematográfica | Bárbara Ribeiro Silva (LabCom-UBI, Portugal)

F2 | Imagens, Tempo, Espaço
ESEC – Sala 105
Moderação: Alfonso Palazón (URJC, Espanha)

Imagens-tempo da série *Disclaimer* (numa perspectiva não deleuziana): design de produção e passagem do tempo | Mariana Schwartz (UBI, Portugal)

Found footage e soberania digital: Tensionamentos entre apropriação artística e identidade cultural em *Of the North* (2015) | Gabriel Luna (CITAR-UCP, Portugal)

Microscopia em Movimento: novas perspectivas | Fernando Silva (IPB | iA*-UBI, Portugal)

F3 | GT Narrativas

Audiovisuais (2)

ESEC – Sala 79A
Moderação: Ana Isabel Soares (CIAC-UAlg, Portugal)

-

Linguagem cinematográfica, suspense e interatividade no videojogo ‘Alfred Hitchcock – Vertigo’ | João Paulo Cunha (CIAC-UAlg, Portugal | Uniso, Brasil)

As alegrias da burocracia: uma narrativa da tirania processual em *Papers, Please* | Jorge Palinhos (CEAA-ESAP | IPCA, Portugal)

Performing the neoliberal self | Temenuga Trifonova (UCL, Reino Unido)

F4 | Arquivo e contra-arquivo (2): Abordagens Teóricas, Práticas e Disputas na Memória

Audiovisual

ESEC – Sala 79B
Coord. Beatriz Rodovalho
Debatedora: Thaís Blank (FGV-CPDOC, Brasil)
Moderação: Reinaldo Cardenuto (UFF, Brasil)

-

Devir fera: o trabalho do arquivo no filme *A Transformação de Canuto* | Beatriz Rodovalho (Paris 3, França)

Contra-arquivos e arquivos adjacentes na filmografia de Kamal Aljafari | Raquel Schefer (LIRA-Paris 3, França)

Práticas de contra-arquivo lésbico em *History Lessons* (2000) | Clara Bastos M. Machado (Paris 3, França)

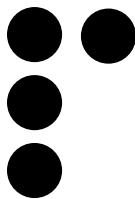
18h30

Sessão de encerramento

ESEC – Auditório Paulo Freire

02

LIVRO DE RESUMOS



28 Maio 11h15 - 13h

- A1** | GT Teoria dos Cineastas (1)
A2 | Partilha do Gesto Criativo: Atritos e Acordos na Criação de Imagens em Movimento
A3 | Cinema Expandido e Alegorias Visuais
A4 | Archive, Montage, Set

28 Maio 16h30 - 18h15

- B1** | Corpos e Géneros em Movimento
B2 | GT Teoria dos Cineastas (2)
B3 | GT Paisagem e Cinema
B4 | Arquivo e Contra-Arquivo (1): Abordagens Teóricas, Práticas e Disputas na Memória Audiovisual

29 Maio 9h30 - 11h15

- C1** | GT Economia e Gestão na Imagem em Movimento
C2 | GT Teoria dos Cineastas (3)
C3 | GT Cinemas em Português
C4 | Propaganda, Censura, Margem
C5 | GT O Cinema e as Outras Artes (1)

29 Maio 16h30 - 18h15

- D1** | O Algarve e o Cinema Português
D2 | Cinema, Família, Arquivo
D3 | GT Cinema e Materialidades
D4 | GT Cinemas Pós-Coloniais e Periféricos (1)

30 Maio 9h30 - 11h15

- E1** | Antes do Futuro: O Cinema Português nos Anos 1990
E2 | GT Cinemas Pós-Coloniais e Periféricos (2)
E3 | GT Narrativas Audiovisuais (1)
E4 | Paisagem e Ecologia
E5 | Cinema no Porto: Abordagens da História da Arte, Património e Cultura Visual

30 Maio 16h30 - 18h15

- F1** | GT Cultura Visual Digital
F2 | Imagens, Tempo, Espaço
F3 | GT Narrativas Audiovisuais (2)
F4 | Arquivo e Contra-Arquivo (2): Abordagens Teóricas, Práticas e Disputas na Memória Audiovisual

Montagem em rodagem. Práticas da montagem durante filmagens | João Braz (CICANT-ULusófona, Portugal)

Entre quem faz cinema ninguém terá dúvida de que a montagem de um filme é executada depois da rodagem utilizando os materiais que foram captados. Apesar deste ser o processo comum utilizado no cinema, como criadores podemos questionar a utilidade desta delimitação em todas os filmes. Sendo o cinema uma actividade colaborativa e a montagem uma etapa estruturante na criação de um filme é possível que este processo não esteja sujeito a uma ordem predeterminada, mas que possa contaminar a rodagem do projecto. Deste modo parte da montagem deixa de estar confinada a um tempo e um modo fechados e pode adequar-se a cada filme de uma forma única e orgânica. A partir da minha experiência como montador em quatro filmes distintos: *Fantasia Lusitana* de João Canijo, *Terra Franca* de Leonor Teles, *Amor Fati* de Cláudia Varejão e *Pai Nossos* de José Filipe Costa, proponho várias hipóteses da prática de montagem ser exercida de formas e tempos distintos durante o processo de criação.

Mãos que pensam: figurações do gesto em Jean-Luc Godard | Yasmin B. P. Santos (PPGLit-UFSCar, Brasil)

O trabalho explora os possíveis sentidos da expressão “pensar com as mãos” no cinema de Godard. O termo surge em *Le Livre d’image* (2018) quando Godard combina imagens de mãos que montam um filme e mãos que escrevem com uma narração que diz a célebre frase de Rougeamont: “a verdadeira condição do homem é pensar com as mãos”. A analogia entre pensar com as mãos e a montagem é tanto metafórica quanto literal. Pensar com as mãos supõe mãos que pensam. Mãos que se movem, mãos que gesticulam. Giorgio Agamben, em *Notes on Gesture* (2000), afirma que o gesto é o elemento mais próprio do cinema, seu meio de expressão. O gesto evidencia o cinema como performance, e Godard reconhece a potência performativa do cinema. Desse modo, iremos explorar como a figuração de certos gestos (da escrita, da leitura) no cinema de Godard evidencia um princípio metaléptico ao qual, por sua vez, subjaz um propósito ético: fazer ver o cinema enquanto tal, enquanto mídia, e dizer: isto é um filme.

A1

Jean-Luc Godard's diptychs. Rethinking cinema through the Essay Film | Lourdes Monterrubio Ibáñez (UPF, Espanha)

-

The beginning of Jean-Luc Godard's essayistic practice is intrinsically linked to the use of the diptych device: a previous work is the cause of an essay film that aims to reflect on the finished creation. This presentation aims to analyse the use, function, and evolution of this device in Godard's essay films. *Camera-Eye* (1967) offers a prefiguration of this new filmic form in relation to *La Chinoise* (1967). *Letter to Jane* (1972) results in its first realisation concerning a previous fiction, *Tout va bien* (1972), in order to continue the reflection on the intellectuals' role in revolution. *Ici et ailleurs* (1976) resumes the material of the never released film *Jusqu'à la victoire* to generate self-criticism in militant practice. Finally, in *Scénario du film Passion* (1982), Godard generates both temporalities, before and after the production, to generate reflection on fictional creation. These diptych works reveals a hypertextual audiovisual thinking that reflects on cinematic practice.

“Escrevivência” como método de criação artística coletiva | Laís Andrade (CICANT-ULusófona, Portugal)

A “escrevivência”, conceito criado pela escritora brasileira Conceição Evaristo, estabelece-se inicialmente como um ato de escrita das mulheres negras e migrantes, na tentativa de dar voz àquelas que foram silenciadas pelo sistema colonial e escravocrata. Assim, pretende-se que estas mulheres fortaleçam o protagonismo da sua própria história, escrevendo-a na primeira pessoa e ressignificando a História com perspectivas diversas. Este torna-se um método inherentemente coletivo, tanto para a investigação quanto para a criação artística, onde é a própria “escrita da vivência” que dá voz às intervenientes e não a artista ou o processo artístico. Por conseguinte, usaremos como estudo de caso o processo de criação filmica baseado neste conceito, na residência artística Contested Desires – Constructive Dialogues, em colaboração com o sindicato de trabalhadoras domésticas Sindillar/ Sindihogar, formado maioritariamente por mulheres migrantes da América Latina, em Barcelona.

Olhares sobre o urbano: uma abordagem experimental e coletiva com a imagem em movimento | Luana Lobato (LabCom / iA*-UBI / FBAUL, Portugal)

Esta comunicação, apresentada em formato de relato, analisa uma experiência de criação coletiva realizada no âmbito do AFECTA - I Encontro Internacional de Criação Partilhada. A atividade “Olhares sobre o urbano: criar coletivamente com câmara escura”, explorou o uso de câmaras escuras artesanais, adaptadas com dispositivos digitais, para capturar imagens em movimento no espaço urbano circundante à Universidade da Beira Interior, na cidade da Covilhã. A intersecção entre o analógico e o digital, viabilizada pela integração de câmeras escuras e smartphones, permitiu uma abordagem híbrida e experimental ao registro audiovisual. Durante uma caminhada circular, as e os participantes manipularam os dispositivos híbridos, ao mesmo tempo que compartilhavam reflexões e processos criativos. As imagens capturadas foram posteriormente editadas por mim, em parceria com a sonoplastia criada por Paulo Ferreira, dando origem a uma videoinstalação, objeto de análise dessa comunicação.

A2

**Partilha do Gesto Criativo:
Atritos e Acordos na Criação de Imagens em Movimento**

Brotar Cinema com o povo Anacé: uma pedagogia indígena do brotar I Izabelle Penha (CIEBA-FBAUL, Portugal)

O cinema indígena no Brasil emerge como uma prática estética e política que desafia a lógica colonial, promovendo a autoria coletiva e ressignificando os modos de produção audiovisual. Fundamentado na partilha do sensível (Rancière, 2010), este cinema desloca os regimes tradicionais de visibilidade ao transformar a câmera em instrumento de resistência, memória e luta por direitos. A escola Brotar Cinema com o povo Anacé, situada em Caucaia, Ceará, exemplifica essa abordagem ao integrar a cocriação cinematográfica a práticas de um regime visual encantado, marcado pela relação entre humanos e não-humanos, espiritualidade e cosmogonias. Nesse contexto, os resultados indicam que o cinema indígena atua como uma pedagogia do brotar, a qual entrelaça memória, identidade e território.

Arte e Comunidade: Dinâmicas Culturais Através da Criação Coletiva Audiovisual I Cybelle Mendes (LabCom / iA*-UBI, Portugal)

Esta comunicação explora alguns dos desafios da cocriação audiovisual no projeto Teias Criativas 2025. Nele, registo o processo de criação coletiva da artista Marian van der Zwaan com mulheres da comunidade romá (Tortosendo, Covilhã), utilizando fotografias, vídeos documentais e animação gráfica. O processo, fundamentado na A/R/COgrafia, resultou em micro-metragens e imagens híbridas que pretendem capturar as dinâmicas culturais e sociais. A estética da intimidade visual reflete o trabalho artesanal e as experiências compartilhadas, abordando temas como nascimento, casamento e luto. A ética e o respeito às tradições da comunidade foram centrais, garantindo que a escuta das vozes das participantes.

Uma ontologia da imagem cinematográfica em contexto expandido: “significado como uso” no cinema I
Mariana Machado (CITAR-UCP, Portugal)

Esta investigação pretende procurar uma ontologia da imagem cinematográfica que permita a contextualização de obras de âmbito expandido, com materialidades e suportes exteriores às práticas usuais, no campo do cinema. Tomando como premissa que a categorização de Gilles Deleuze da imagem cinematográfica em imagem-movimento e imagem-tempo permite a projeção de uma ontologia das práticas anti-illusórias do cinema moderno, mas cujas limitações remetentes ao cinema de atrações e a práticas expandidas têm sido amplamente evidenciadas, a investigação tenta encontrar na obra tardia de Ludwig Wittgenstein, nomeadamente nas ideias de “significado como uso” e “ver como”, uma proposta de produção de significado cinematográfico que permita uma exploração dos seus limites, permanecendo ainda assim nessa linguagem. Neste sentido, os trabalhos de Paul Sharits e Tony Conrad e outras práticas experimentais dos anos 70 servem como casos de estudo para a investigação.

Imagen em movimento instalada: O audiovisual na obra de Pedro Cabral Santo I
Mirian Tavares (CIAC-UAlg, Portugal)

Procuro refletir sobre a obra audiovisual de Pedro Cabral Santo. Há uma palavra que sintetiza a sua obra – suspensão. O trabalho do artista, desde os anos 90, está suspenso entre o céu e a terra, entre o agora e o porvir, entre o sonho e a realidade, entre o pop e a revolução. No campo da imagem em movimento, a sua preferência recai na vídeo-instalação ou na imagem em movimento instalada, como ele próprio refere. No fundo porque as suas instalações, algumas vezes, são só projeções, noutras implicam suportes de diversos formatos e todas exigem um espaço específico, com condições também específicas, para serem vistas na sua plenitude. Os vídeos estão instalados e são parte constituinte dum aparato maior: da luz, dos sons, da ambiciência que promovem a imersão do espectador no universo das imagens e nos seus diversos movimentos, ora centrípetos, impulsinando quem vê para o centro do ecrã, ora centrífugos, fazendo com que o movimento das imagens divirja do não-movimento dos corpos que as observam. É um espaço/tempo em suspensão ou suspeição. Intuímos mais do que vemos.

A3

Alegorias visuais no cinema grego da austeridade | Iván Villarmea Álvarez
(CEIS20-UC, Portugall iHUS-USC,
Espanha)

-

A Nova Vaga Grega coincidiu no tempo com a Grande Recessão, pelo que muitos filmes deste ciclo foram interpretados como alegorias da conjuntura económica: assim, algumas das suas características, como as narrativas sobre famílias disfuncionais, as estruturas abertas, a tendência para a abstração ou o tom absurdo e surreal ajudaram a construir o retrato de um país sumido na decadência (Kourelou, Liz & Vidal, 2014: 141). Sendo que as formas orientam o discurso, esta comunicação tenciona agora pensar o significado de dois elementos habituais nestes filmes: os retratos de masculinidades tóxicas (*Boy Eating the Bird's Food*, 2012; *Miss Violence*, 2013; *Stratos*, 2014; *Chevalier*, 2015; *Pity*, 2018) e a escolha de espaços fechados, obsoletos ou abandonados como cenário para estas narrativas (*Canino*, 2009; *Attenberg*, 2010; *Stratos*; *Chevalier*; *Park*, 2016). A análise destas representações tem como objetivo ajudar a perceber a experiência histórica da austeridade na Grécia e também na Europa.

Remediating home movies through interactive documentaries: A Practice-Led Research within the Arquivo Municipal – Videoteca de Lisboa | Arianna Mencaroni (iNOVA Media Lab / ICNOVA / NOVA-FCSH, Portugal)

This research examines the possibilities and limitations of interactive documentary techniques and authoring tools for remediating home movie footage in response to the increasing interest from archives to creatively provide access to their collections. The study takes a practical approach, analyzing the re-appropriation practices of the Arquivo Municipal Videoteca in Lisbon through its Traça project, and prototypes two interactive documentaries that remediate a collection of home movies. It uses two authoring tools, Klynt and Korsakow, each offering distinct affordances. The research confirms that Klynt is more suitable for documentaries focusing on temporal disparity, while Korsakow is better for intentional disparity (as defined by Jamie Baron, 2014). The study concludes that the potential of interactive documentaries in home movie remediation lies in their ability to amplify the polyphony of inner speeches elicited by this form of amateur audiovisual heritage (Aston, Odorico, 2018).

Aesthetic and ethical implications of using Artificial Intelligence in documentaries | Jasmín Kermanchi (University of Hamburg, Alemania)

The spread of artificial intelligence (AI) technologies is changing documentary practices and the aesthetics of their media manifestations, such as documentary films and interactive web-documentaries. AI-generated documentaries use various artificial intelligence technologies in documentary production, distribution and/or reception processes. However, to what extent can they still be considered documentary projects? This contribution uses material analyses and praxeological analyses of selected projects to examine the aesthetic and ethical implications of using AI in documentaries and interactive web-documentaries and the extent to which new credibility strategies and functions develop, such as enabling audiences to experience how AI works through using AI.

From the real to the proto-image: the materialisation of the filmic world in the act of filmmaking | Saara Tuusa (ICS-ULisboa, Portugal | UTU, Finlândia)

In this paper I analyse how the filmic world of *Raptures* (dir. Jon Blåhed, 2025) becomes in the process of filmmaking. I analyse especially the technological nature of the materialisation of the filmic world in filmmaking. With this I bring to attention the role that filmmakers play in generating the emergent potential of film that is later taken up by spectators in embodied acts of viewing. My research is ethnographic and phenomenological-hermeneutic in nature, and the data is generated from my experience of observing the making of *Raptures* as well as my experience of seeing the finished film. From this data, I identify three analytically distinguishable levels to the filmic world's visual becoming: the real, the proto-image, and the archive of proto-images. My findings support the contention that the filmic world is an emergent potentiality that can only become through cinematic technologies, but extend this to include the embodied acts of filmmaking alongside film viewing.

Ah, look at all the lonely queers: Andrew Haigh and contemporary gay subjectivity in *Weekend* and *All of Us Strangers* |
Daniel Oliveira Silva (UBI, Portugal)

This article examines how the queer movies *Weekend* (2011) and *All of Us Strangers* (2023), directed by British filmmaker Andrew Haigh, portray characters who, through acts of self-narrativization, explore aspects of the subjectivity of contemporary white gay men, especially loneliness and isolation. Dissecting how Haigh operates the tools of the realistic drama in *Weekend*, and of melodrama in *All of Us Strangers*, the analysis demonstrates how, in both films, the artistic gesture becomes the tool to deal with this inherent solitude, working not as a mere autobiographical mechanism, but as a mirror of the director's own filmic gesture. The investigation puts Haigh's thoughts about his movies and his filmmaking process in dialogue with theories and concepts by queer scholars, along with a detailed work of film analysis, to reflect on how the two movies offer a brutal look at the mirror, in which the masks of camp irony and empowering discourses fall off.

O tempo, a câmera e a dobrada na cinedança de Gelmini: Imagem-Corpo I
Laís Lara (UFF, Brasil)

A presente comunicação propõe uma reflexão sobre o tempo enquanto poética em *Falta* (2021), obra de Gustavo Gelmini. Para compreender esse tempo encarnado na obra, refletiremos sobre a relação corpo-dobra e como esta gera um estado de possibilidades, um "entre", onde o tempo é brevemente suspenso, criando um estado sensível de carne. A comunicação se dará com base em filósofos como José Gil, Nietzsche e, principalmente, Deleuze e seu conceito de dobrada (2012). Neste sentido abordaremos a dobrada como um movimento que vai além da simples modificação da forma, sendo esta um processo que envolve a criação de novos espaços internos/externos e, consequentemente, do fazer/mover arte. O corpo, nesse sentido, é um campo de intensidades que se dobrada sobre si mesmo, criando novas dimensões estéticas. Assim, entendemos que o corpo, bem como a câmera, operam como dobradas, articulando uma experiência de expansão e dilatação do tempo, que sugere o tempo como a poética central da obra em questão.

B1

O *locus amoenus* como paisagem queer: afeto, estética e política nas artes modernistas e pós-modernistas | Dieison Marconi (IHA NOVA-FCSH, Portugal)

O objetivo é compreender como o *locus amoenus*, topo paisagístico oriundo da poesia clássica, foi recuperado nas artes pictóricas e cinematográficas de artistas homossexuais do século XX e XXI. Para demonstrar que a sobrevivência desse modelo de paisagem não é a-histórica, o projeto retrocede até os textos seminais do *locus amoenus* na idade clássica e medieval, verifica a sua transferência para as artes pictóricas modernas e concentra-se por fim na sua recorrência nas artes visuais de vanguarda e pós-modernistas do século XX e XXI, incluindo o cinema. Com essa recuperação histórica, percebe-se que o *locus amoenus* trata-se de uma fórmula de páticos que atravessa a história da arte, sendo, inclusive, recuperado por artistas homossexuais, os quais, ao longo do século XX e XXI, se apropriaram das paisagens idealizadas da natureza para explorar a experiência sentimental das vidas queer, tanto pública quanto privada, o que transformou o *locus amoenus* em um bloco de afetos e perceptos queer.

“Breathing shot” – para além do estilo visual | Manuela Penafria (iA*-UBI, Portugal), Tomás Geraldo (UBI, Portugal), e Leonor Guise (UBI, Portugal)

No filme *April* (2024), de Dea Kulumbegashvili é, recorrentemente, utilizado um movimento de câmara subtil, que não se enquadra nas terminologias de “panorâmica”, “travelling”, nem na típica “câmera ao ombro”. Propomos chamar a esse plano “breathing shot” e descrevê-lo propondo uma entrada para os dicionários da terminologia técnica/estética do cinema.

Colaboração e criação partilhada no cinema com abordagem documental: perspectivas a partir de Jean Rouch com os pescadores de Sorko | Renata Ferraz (LabCom / iA*-UBI | CIEBA-FBAUL, Portugal)

A Teoria dos Cineastas (2016) entende a função do cineasta de forma alargada, abrangendo todas as pessoas intervenientes no processo de construção filmica. Nesse contexto, como é que uma pessoa retratada num filme com abordagem documental pode, também, assumir o papel de cineasta? Parto de informações fornecidas por Jean Rouch, em *Camera and Man* (1979) e *Our Totemic Ancestors and Crazed Masters* (1995). Como estudo de caso, tomo o filme *Bataille sur le grand fleuve* (1951), realizado por Rouch em colaboração com os pescadores de Sorko. Embora não existam relatos dos pescadores em primeira pessoa, Rouch partilha as questões levantadas por eles durante o visionamento do filme. A partir deste episódio, proponho problematizar a relação entre a pessoa que realiza e as pessoas filmadas e entre processos colaborativos e de criação partilhada. Por fim, analiso as implicações destes diferentes tipos de diálogos tanto para os processos de criação quanto para a materialidade do filme.

B2

Processo de criação e análise da longa-metragem de animação *Mataram o Pianista* | Cátia Peres (UAlg, Portugal) e Gabriela Borges (CIAC-UAlg, Portugal)

Este artigo apresenta uma análise filmica e do processo de criação da longa-metragem de animação *Mataram o Pianista* (originalmente, *They Shot the Piano Player*), realizada por Javier Mariscal e Fernando Trueba com estreia mundial na 50.^a Edição do Festival de Cinema Internacional de Telluride em 2023. Baseia-se na história verídica do desaparecimento do pianista Brasileiro Tenório Cerqueira, enquanto se encontrava em digressão musical com Vinícius de Moraes e Toquinho, em Buenos Aires, numa Argentina, à data de 1976 em regime de ditadura. O enquadramento teórico-metodológico abrange a abordagem contextual e cultural do processo de criação audiovisual (Borges, 2024; 2009) e o modelo de análise filmica em animação de Peres (2024, 2019), que convergem para o entendimento deste filme que combina abordagens culturais de investigação, documentário, ficção e animação, acesso a imagens de arquivo, acesso a entrevistas verídicas e relatos.

A paisagem no imaginário *noir* | André Francisco (ULisboa | CEAUL, Portugal)

-

Apesar do espaço urbano dominar os estudos críticos sobre o filme noir, esta comunicação analisará como a paisagem pode ir além da cidade – desertos, espaços rurais e auto-estradas – contribuindo distintamente para a exploração das temáticas noir. Filmes como *They Drive by Night* (1940) *High Sierra* (1940) e *Night of the Hunter* (1955) transportam as ansiedades do noir para espaços abertos, onde o isolamento e o perigo se manifestam de forma diferente da claustrofobia urbana, não sendo por isso menos perturbadores. Neste sentido, procurarei argumentar que os espaços não-urbanos expandem as forças inescapáveis das sombras *noir*, deslocando as narrativas para as margens geográficas, questionando a associação do noir à paisagem da grande metrópole. Esta análise procurará reformular a relação do noir com a paisagem, revelando a capacidade dos espaços não-urbanos de intensificar e/ou reformular a sensibilidade *noir*.

Paisagem e migração no cinema português: algumas notas sobre *Yoon* (2021) | Filipa Rosário (CEComp-FLUL, Portugal)

Yoon (Falcão e Neto, 2021) é um road movie que documenta a viagem de ida e volta do transportador senegalês Mbaye Sow, ao longo dos 4000 km que separam as suas duas casas, em Portugal e no Senegal. Filmes de mobilidade humana como este alargam o contraste convencional que o road movie apresenta entre a natureza (vasta, incontrolável) e a “estrada” (confinante, a representar a cultura organizada). Que paisagem *Yoon* gera, na abordagem à experiência cosmopolita global do capitalismo selvagem a que este filme de estrada procede? Esta é a questão que a comunicação pretende explorar, o que será feito através de dois caminhos. O primeiro liga-se à análise da paisagem, como esta é construída e se relaciona com a identidade, a memória e, talvez, com uma procura existencial. O segundo prende-se com o tratamento temático da mobilidade e da migração, enquanto símbolos de deslocação social, resiliência ou liberdão.

**Fragmentos modernos, sentimento e
cenários pós-industriais no filme
Memórias da Desindustrialização | Vivian
Castro (Unifesp, Brasil)**

Esta comunicação é parte do projeto de pós-doutorado: *Memórias da Desindustrialização* em duas cidades latino-americanas: um ensaio audiovisual sobre a crise em curso, que tem como objetivo produzir um curta-metragem de lugares da desindustrialização, centrada na indústria têxtil, em bairros centrais em São Paulo e Santiago, Chile. O filme pretende articular duas narrativas: a primeira, referida ao passado, sobre o processo de desindustrialização com o fechamento de fábricas têxteis em bairros centrais da cidade no contexto de abertura da economia ao mercado exterior. A segunda, no presente, centra-se na observação dos usos atuais dos espaços fabris e no ofício manual de costureira nos bairros em que antigamente se encontravam as fábricas. O intuito desta comunicação é fazer uma reflexão teórica metodológica sobre a realização do filme *Memórias da Desindustrialização* (2024) que articula registros urbanos, entrevistas com ex-trabalhadores e material de arquivo.

Contra-arquivo: possibilidades e limites de um conceito em construção | Thaís Blank (FGV CPDOC, Brasil), e Patricia Machado (PUC-Rio, Brasil)

Esta comunicação explora as potências e limites do conceito de contra-arquivo e sua aplicação em diferentes contextos e práticas audiovisuais. Em vez de se concentrar em um único objeto, propomos um mapeamento de experiências contra-arquivísticas que dialogam com materiais não canônicos – registros clandestinos, filmes militantes e produções amadoras – e questionam narrativas institucionais de memória. A proposta tem origem no Seminário Internacional Arquivo e Contra-Arquivo: política e migração das imagens, organizado pelas autoras desta comunicação e coordenadoras do painel em 2024, e busca expandir a compreensão do arquivo como espaço de disputa e resistência. Com base em autores como Sylvie Lindeperg, Saidiya Hartman e Ariella Azoulay, abordamos práticas e reflexões teóricas que reconfiguram o entendimento dos arquivos como lugares ativos de contestação e produção de significados históricos e políticos.

SEMPRE Arquivo cinematográfico e história do tempo futuro | Luciana Fina (CIEBA-FBAUL, Portugal)

Com base no trabalho cinematográfico que deu vida à instalação e ao filme *SEMPRE: A Palavra, o Sonho e a Poesia na Rua*, realizados para a Cinemateca Portuguesa por ocasião dos cinquenta anos do 25 de Abril, abordo problemáticas relativas à construção de uma figuração cinematográfica da História e da Revolução, dando destaque às formas de montagem que me permitem abrir um encontro entre o Outro e o Agora. Os dois trabalhos, dedicados ao processo revolucionário, muito para além da dimensão dos eventos da Revolução ou da sua celebração, articulam diversas tipologias de imagem, provenientes de arquivos institucionais e domésticos, cinematográficos e televisivos, ganhando distinta forma, instalativa e filmica. Inspirada pela arqueologia foucaultiana, admito a ideia do arquivo como o conjunto de discursos efectivamente pronunciados, enunciados que continuam a funcionar transformando-se através da história.

O paradoxo dos documentos: a sobrevivência na destruição | Reinaldo Cardenuto (UFF, Brasil)

Durante a ditadura militar brasileira (1964-85), perseguições foram cometidas contra o campo artístico. À serviço do Estado, órgãos de censura e vigilância marginalizaram expressões culturais capazes de questionar o autoritarismo vigente no país. Acusados de ferirem a segurança nacional, artistas sofreram coerções que iam da mutilação de seus atos criativos ao impedimento da circulação de suas obras. Para efetivar tais perseguições, o regime autoritário procurou utilizar a burocracia como método de poder. Uma vasta documentação, criada para subsidiar a repressão, seria produzida nos anos da ditadura. Em meio a tal papelada, porém, sobrevivem materiais inéditos da história do cinema e do teatro no Brasil: roteiros não filmados, textos de peças inacessíveis, cartazes etc. Trata-se de um paradoxo: nascida para destruir, a máquina burocrática acabou preservando importantes informações relacionadas à cultura do país. É possível escrever uma história não canônica a partir desses arquivos?

“Anistia 79: a conferência”: arquivo em montagem | Isabel Castro (amU, França)

Durante 40 anos, Hamilton de Sousa guardou em seu porão em Paris dois rolos de filme 16mm e nove bobinas de som que registram uma grande conferência sobre a luta pela anistia no Brasil, realizada em Roma, em junho de 1979. Hamilton, ex-militante da “Ala Vermelha” no contexto da ditadura civil militar brasileira (1964-1985), estava exilado na França. O material inédito reaparece graças à pesquisa da cineasta e professora Anita Leandro, que decide fazer um filme. O material apresenta figuras históricas importantes em comunicações, entrevistas e debates sobre questões relativas ao processo de anistia no Brasil. Os discursos explicitam um processo político hoje pouco conhecido e abordam temas de grande atualidade, como a questão do não-julgamento e punição dos crimes perpetrados por agentes da ditadura. Como co-montadora do filme em andamento, o objetivo desta comunicação é apresentar as questões de montagem que estamos vivenciando diante dessas imagens e sons de arquivo.

A regionalização do investimento público no audiovisual brasileiro | Angelica Coutinho (CES-FEUC, Portugal) | FACHA, Brasil)

Em 2024, representantes dos sindicatos do audiovisual de Rio de Janeiro e São Paulo encaminharam uma carta ao governo brasileiro apontando o risco de uma desindustrialização do setor com a nova política de investimento de recursos do Fundo Setorial do Audiovisual, principal fonte de recursos do setor, que amplia a participação de produtoras de outras regiões do país. No entanto, a política de regionalização tem sido realizada desde 2014 com os primeiros editais de Arranjos Regionais, posteriormente denominada Coinvestimentos Regionais. Nossa análise pretende verificar a linha histórica das propostas regionalização que ampliou o número de produtoras fora do eixo RJ-SP e o desenho da política que hoje se amplia, supostamente, afetando grupos tradicionalmente privilegiados.

A retomada do edital luso-brasileiro de coprodução: Perspectivas e desafios das políticas audiovisuais contemporâneas | Helyenay Souza Araújo (UERJ, Brasil)

Este trabalho analisa as políticas de coprodução cinematográfica internacionais entre Portugal e Brasil, com foco na recente retomada do edital luso-brasileiro de coprodução audiovisual no ano de 2023. Ao longo de mais de duas décadas, tanto o Protocolo Luso-brasileiro de coprodução cinematográfica como outras iniciativas de apoio à coprodução entre países de língua oficial portuguesa têm desempenhado papel crucial no fortalecimento dessas indústrias cinematográficas e na cooperação entre profissionais do setor, provendo a diversidade cultural e ampliando o alcance das produções. A apresentação aborda o contexto histórico dessas colaborações, destacando os benefícios econômicos, os desafios políticos para a manutenção dos protocolos de cooperação, os desafios culturais e estratégicos gerados por essas parcerias.

O cinema brasileiro e o *streaming*: novas formas de colonização cultural e econômica da Netflix e Amazon Prime (2017-2024) | Sheila Schvarzman (U. Anhembi Morumbi, Brasil)

O *streaming* é uma janela de produção e difusão de filmes brasileiros. Como as plataformas resistem à regulação, precarizaram a atividade no país. Os filmes realizados, mostram mudanças nos conteúdos, estética e gêneros empregados. Dessa forma, examinamos o *streaming* como componente do *Imperialismo de Plataforma* (Dal Yong Jin, 2015, 2023), tomando por foco filmes realizados no Brasil pela Netflix e a Amazon Prime entre 2017 e 2024. A partir da análise dos conteúdos e formas dos filmes, observamos como as orientações das plataformas tem mudado as produções (Schvarzman, 2018). Tomando como referencial teórico que a influência intercultural e suas mediações são constitutivas da produção da cultura e de sua midiatização (Martin-Barbero, 2015), apresentamos filmes indicadores dessas características. Obras que acreditam mesclar o global ao local, introduzindo nas ficções brasileiras aspectos inéditos do puritanismo e neoliberalismo, numa forma renovada de submissão cultural.

A associação MUTIM e o estudo ‘A Condição da Mulher nos Sectores do Cinema e Audiovisual em Portugal’ | Rita Benis (CEComp-FLUL, Portugal)

Em Abril de 2022, foi criada a MUTIM - Mulheres Trabalhadoras das Imagens em Movimento, a 1ª associação de mulheres do sector audiovisual em Portugal. Desde então a MUTIM agregou cerca de 350 associadas em todo o país, tendo procedido ao primeiro e único estudo de fundo sobre a realidade nacional da área: “a condição de precariedade das profissionais dos sectores do cinema e do audiovisual, independentemente do género, é uma realidade” (2023). A MUTIM quer ser ferramenta de fomento da paridade no setor, procurando uma representatividade mais equitativa das mulheres. Estudar, debater e alavancar a presença de mulheres no audiovisual em Portugal, trabalhando no sentido de gerar pensamento crítico acerca de como são representadas no ecrã, é essa a missão da MUTIM. Nesta comunicação pretende-se apresentar um balanço dos três primeiros anos de existência, daquilo que foi alcançado, discutindo o que ainda falta fazer para um sector mais inclusivo.

Arquivos e fantasmas na *mise-en-scène* de Kleber Mendonça Filho | Julherme José Pires (Unifesp | UEM, Brasil)

Esta comunicação é sobre o caráter arquivístico da *mise-en-scène* na obra do cineasta Kleber Mendonça Filho, considerando em especial o seu documentário *Retratos Fantasmas* (2023). O filme expõe as características tecnoestéticas do artista ao elaborar perspectivas trabalhadas por ele ao longo da carreira, sendo espécie de síntese temática e formal de sua proposta para o cinema. Mendonça Filho desenvolve espécie de *misè-en-archives*, em que as materialidades coalescentes do filme conduzem a montagem cinematográfica. As imagens dos vários tempos aparecem sob curadoria e condução nessa visada arquivística de entrecruzamentos, materializando-se na alegoria dos fantasmas, que embora tenha destaque nesse filme permeia outras obras do autor. Os fantasmas aparecem como figuras que transpõem o tempo para se comunicar com o presente, sendo o principal deles o próprio artista.

Reflexões sobre a dramaturgia, o roteiro e o diário de produção do filme *Temporada*, de André Novais Oliveira | Samantha R. Oliveira (PUC-Rio, Brasil)

A comunicação analisa o roteiro, o diário de produção e a dramaturgia do filme *Temporada* (2018), segundo longa-metragem do premiado diretor brasileiro Andre Novais Oliveira. Inspirada pelas reflexões do escritor e ensaísta Édouard Glissant sobre as identidades culturais antilhanas, a autora investiga as "poéticas relacionais" dramaturgicas, populares e multicentradadas, desenvolvidas por um específico cinema brasileiro contemporâneo de ficção, realizado a partir de locais distantes dos tradicionais centros de produção audiovisual do país. O diário de produção do filme revela os bastidores do trabalho criativo do diretor e roteirista: um homem negro, com origem social nas classes médias operárias. Sua dramaturgia acompanha justamente uma temporada na vida da protagonista, Juliana, que muda de cidade para trabalhar como agente de controle sanitário em Contagem, município da região metropolitana de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, no Brasil.

Notas sobre a importância de descentrar a Teoria dos Cineastas da figura do realizador | André Rui Graça (CICANT-ULusófona, Portugal)

Comunicação que procura esclarecer que a Teoria dos Cineastas não deve ser confundida com a figura do/a realizador/a e argumentar os benefícios teóricos e epistemológicos de contemplar uma visão expandida e mais completa do conceito de cineasta é fundamental para que crie uma visão cada vez mais inclusiva e valorizante das várias funções que se juntam no trabalho coletivo de fazer e pensar o cinema.

Imagens ultraperiféricas no centro: para uma nova leitura do cinema português I
Nelson Araújo (CEAA-ESAP, Portugal) e
Tiago Vieira da Silva (CEAA-ESAP, Portugal)

Nos estudos fílmicos portugueses, é imperativo repensar a dimensão política do Novo Cinema Português. Não nos focamos nas "imagens tradicionalmente marginalizadas", mas naquelas que, pela sua condição ultraperiférica, aparentemente passaram despercebidas à censura. Interessa-nos pensar alguns filmes realizados entre finais da década da 1950 e inícios de 1970 a partir da ideia de dissídio que irrompe da subtileza, isto é, como é que a narrativa é interrompida por imagens que inscrevem um pendor político. Centramo-nos em 3 filmes: *O Pintor e a Cidade* (1956) de Manoel de Oliveira, *Belarmino* (1964) de Fernando Lopes e *O Cercô* (1970) de António da Cunha Telles. De que forma é que essas mesmas imagens inspiram um declarado dissídio, não apenas contra uma ideia de cinema, mas contra o imaginário salazarista? E de que forma é que estes planos, não possuindo necessariamente relevância em termos narrativos, são suficientes para assombrar o espectador no seu efêmero simbolismo?

Um operário negro no cinema brasileiro: o ator e diretor Waldir Onofre I
Afrânia Mendes Catani (USP, Brasil)

O texto mapeia a trajetória do ator e diretor negro Waldir Onofre (1934-2015). De família humilde, foi engraxate, serralheiro, ferreiro e técnico de rádio e televisão. Fez curso de interpretação e teve longa carreira como ator coadjuvante em mais de 25 filmes, dirigiu um longa-metragem (*As Aventuras Amorosas de Um Padeiro*, 1975), 4 curtas-metragens e fez 3 assistências de direção. Trabalhou com grandes diretores do cinema brasileiro, como Nelson Pereira dos Santos, Cacá Diegues, Paulo Thiago, Miguel Borges, Sérgio Rezende, Joaquim Pedro de Andrade e Arnaldo Jabor. Waldir Onofre sempre morou no subúrbio carioca de Campo Grande, onde criou uma escola de teatro e, nos anos 1980, montou agência de figurantes dedicada a atrizes e atores negra(o)s.

Lugar e não-lugar no audiovisual contemporâneo: alguns apontamentos sobre o caso carioca | Leandro Mendonça (UFF | INCT Proprietas, Brasil)

Partindo de estudos sobre o circuito do corredor cultural do Rio de Janeiro, pretendemos explorar o que conhecemos por audiovisual contemporâneo e suas múltiplas dimensões e possibilidades. Pretende-se debater a ideia de lugar e não-lugar do audiovisual contemporâneo ancorados na análise histórica das noções de autoria, apropriação e dos sistemas econômicos. Deste modo, busca-se compreender o conceito de audiovisual contemporâneo e os fluxos que moldam sua circulação. Transitando entre as noções de apropriações artísticas e econômicas, analisaremos como ambas podem colaborar para ampliar tais nichos. Ademais, torna-se importante destacar algumas curadorias como exemplo central para entender os diversos caminhos de circulação da obra filmica. A partir das ideias-forças supracitadas, buscaremos salientar como as dinâmicas cruzadas entre arte e economia impulsionam o audiovisual para novas esferas criativas e de consumo, reafirmando sua importância nos contextos atuais de nosso país.

A verdade filmica no cinema de João Botelho – Questões estéticas e formais I
Marta Pinho Alves (ESE-IPS | iA*-UBI, Portugal)

Botelho tem construído uma obra enraizada numa busca pela verdade filmica, entendida como um equilíbrio entre o real e o artifício, a narrativa e a visualidade. Esta comunicação centra-se na análise das questões estéticas e formais do seu cinema, explorando como se relacionam com a construção de verdade. Através dos seus filmes propõe-se examinar o papel da composição plástica, da paleta cromática e da iluminação e uma dimensão estética subjetiva. Particular atenção será dada à encenação rigorosa e ao uso expressivo do movimento de câmara, que subvertem a mera representação documental em favor de uma verdade poética e autoral. Outro eixo da análise será a montagem, que opera como um diálogo entre tempos e espaços, fragmentando e recompondo a narrativa para questionar as formas tradicionais de linearidade. Esta abordagem permite interrogar noção de verdade no cinema, rejeitando a transparência do realismo clássico e propondo uma verdade construída através do artifício.

Censura aos filmes de Luis Buñuel durante o Estado Novo e o Franquismo I Ana Bela Morais (CEComp-FLUL, Portugal)

O objectivo desta comunicação é dar a conhecer os processos de censura aos filmes de Luis Buñuel, em Portugal, durante a ditadura (1932-1974) bem como a recepção de outros filmes seus, incluindo *Viridiana* (1961) em Espanha. Será também feita uma breve comparação entre o modo de funcionamento das Comissões de Censura ao cinema nos dois países ibéricos, ao longo do período em que vigoraram ambas as ditaduras.

Reproduciendo los fascismos ibéricos: imágenes de deporte y la alianza de Franco y Salazar entre 1937-1945 I Elena Cordero Hoyo (URJC, Espanha) e Manuel Garin (UPF, Espanha)

El fútbol y su imaginario han sido armas propagandísticas usadas por los fascismos durante el siglo XX (Villalobos Salas 2020). Este deporte de masas fue una herramienta diplomática que contribuyó a reforzar las relaciones entre España y Portugal y establecer un bloque ibérico que apoyase las ideas de nación promovidas por los gobiernos dictatoriales afines de Franco y Salazar (Pena Rodriguez 2017). Basándonos en la metodología intermedial del proyecto "Fútbol y cultura visual en el Franquismo: discursos de clase, género y construcción nacional en el cine, la prensa y los noticiarios 1939-1975" (PID2020-116277GA-I00), analizaremos la cobertura de los partidos España-Portugal jugados entre 1937 y 1945 en el material de archivo disponible en tres soportes (audio)visuales: noticiarios oficiales, escritos diplomáticos y fotoperiodismo para determinar cómo el imaginario futbolístico funcionó como propaganda a los gobiernos de ambos países reforzando la idea de "bloque ibérico" fascista.

A propaganda dos brandos costumes: um olhar sobre *A Revolução de Maio* | Sérgio Bordalo e Sá (INET-md / FMH-ULisboa, Portugal)

-

A Revolução de Maio foi escrito em conjunto por Lopes Ribeiro e António Ferro, sob pseudónimos, e segundo disse o próprio realizador, para além de mostrar admiração pelo Homem, deveria servir a política de Salazar. A sua mensagem ideológica tenta mostrar como Portugal é um país próspero e pacífico, em que mesmo um contestatário é forçado pela realidade a mudar de ideias quanto a uma possível alteração de regime. Numa altura em que os populismos e os discursos de extrema-direita estão novamente a ganhar tracção nas opiniões públicas um pouco por todo o mundo, julgamos ser pertinente voltar a olhar para o filme mais marcadamente propagandístico do cinema português e tentarmos demonstrar as estratégias filmicas e narrativas utilizadas para fazer passar esta mensagem de exaltação de um regime ditatorial, através da mistura entre realidade e ficção alicerçada num retrato extremamente benevolente de um revolucionário.

Da procura do “casal espanhol” à escrita de uma história emaranhada da cultura cinematográfica entre Portugal e Espanha em tempos de transição para a democracia (1971-1982) | Ana Algarra (ICS-ULisboa, Portugal), Sofia Sampaio (ICS-ULisboa, Portugal) e Fernando Ramos Arenas (UCM, Espanha)

-

Fernando Ruiz Vergara e Ana Vila, dois cineastas espanhóis que chegaram a Portugal durante os anos setenta, foram protagonistas de práticas cinematográficas periféricas que conectaram Portugal e Espanha durante as transições democráticas. Destas práticas, destacam-se a organização de projeções fronteiriças, a colaboração em programação em cinemas e a organização de festivais de cinema militante. Esta comunicação tem por objetivo produzir uma análise e um mapeamento das redes e atividades do casal Vergara e Vila, reconstruindo, através das suas microhistórias e de uma abordagem metodológica da história emaranhada ('entangled history'), uma cultura cinematográfica partilhada em tempos transicionais.

Edgar Pêra: o cineasta arquiteto na construção de uma heteronímia do espaço
I Anabela Branco Oliveira (UTAD, Portugal)

Em *A Cidade de Cassiano* (1991) e *The Nothingness Club – Não Sou Nada* (2023), Edgar Pêra projeta um intenso diálogo entre arquitetura e cinema. Constrói a essência filmica dos espaços arquitetónicos. Edgar Pêra percorre os desenhos e as maquetes de Cassiano Branco, assume as linhas, as geometrias e o ritmo alucinante da arquitetura do espetáculo. A câmara define uma interatividade que exige a captação do ato criativo do arquiteto. Com as palavras de Pessoa, projeta os corredores, a transparência dos gabinetes, a profundidade de campo dos cubículos envidraçados e a fantasmagoria de caixilhos e persianas num jogo intenso entre fragmentação poética e dispersão arquitetónica. O turbilhão arquitetónico atravessado pelos discursos do Estado Novo, de *A Cidade de Cassiano*, articula-se com o “cinenigma” labiríntico do universo de Fernando Pessoa. *A Cidade de Cassiano* e *The Nothingness Club – Não Sou Nada* projetam, na obra cinematográfica de Edgar Pêra, a inevitabilidade do espaço arquitetónico.

A precariedade das formas em Francis Alÿs
I Felipe Xavier (IHA / NOVA-FCSH, Portugal I
VISU / VUB, Bélgica)

A precariedade, caracterizada pela instabilidade e insegurança, é um fenômeno crescente no século XXI, impactando tanto a vida social quanto os bens materiais. Em um contexto globalizado, eventos como a crise financeira, mudanças climáticas e crises políticas refletem um estado de instabilidade, que também permeia a arte. Este estudo analisa a obra de Francis Alÿs, artista interdisciplinar, focando no vídeo *Don't Cross the Bridge Before You Get to the River* (2008), que aborda a crise migratória europeia. O vídeo registra crianças carregando barcos feitos de sapatos, simbolizando a luta contra barreiras geográficas e políticas. A análise é contextualizada com duas exposições de Alÿs: “The Gibraltar Projects” e “Ricochets”. A pesquisa investiga como a precariedade, enquanto condição social, reflete-se na arte de Alÿs, analisando as tensões geopolíticas, sociais e culturais atuais e como elas moldam o mundo contemporâneo.

C5

'Actions speak louder than words': o tributo em *Tick, Tick... Boom!* | Jaime Lourenço (ICNOVA / NOVA-FCSH | UAL, Portugal)

“Um sentido tributo” é como *Tick, Tick... Boom* é classificado pelo crítico Peter Bradshaw. Esta é a primeira incursão do compositor e encenador de musicais Lin-Manuel Miranda atrás das câmaras numa adaptação do musical homónimo, uma peça autobiográfica do também reconhecido compositor americano Jonathan Larson, com estreia em 2021 na Netflix. Nesta comunicação, pretendemos alicerçar-nos na Teoria dos Cineastas (Penafria, et. al., 2016) e reflectir sobre a dimensão de tributo nesta obra através das opções estratégicas e criativas que foram mobilizadas nesse sentido de modo que o sentido de tributo é encarado como transversal à obra. Iremos recorrer a entrevistas e depoimentos das figuras do filme (realizador, actores, etc), bem como uma análise de cenas-chave que evidenciam o carácter de *hommage* em *Tick, Tick... Boom*, seja pelo protagonista - Jonathan Larson - e a sua obra, os seus mentores, ou mesmo um tributo ao teatro musical norte-americano que inspira este filme.

Documentário e competência midiática: uma proposta pedagógica dirigida a docentes | Gabriela Borges (CIAC-UAlg, Portugal), e Daiana Sigiliano (UFJF, Brasil)

Esta comunicação apresenta a ação de formação Competência midiática audiovisual: a formação do olhar destinada aos docentes de jovens entre 15 e 17 anos. Baseada no conceito de competência midiática (Ferrés; Piscitelli, 2015) e na abordagem pedagógica da Aprendizagem baseada em projetos (Bender, 2014), a proposta tem como objetivo mostrar como o gênero documental provoca o espectador a pensar sobre diferentes questões relevantes para a sua vida. Pretende servir como um guia teórico-prático para os docentes desenvolverem habilidades de competência midiática a fim de promover a análise crítica e a produção criativa dos alunos. É constituída por uma série de sete vídeos, que interrelaciona o gênero documental com cada uma das dimensões da competência midiática e um caderno pedagógico com questões norteadoras para promover o debate e a reflexão sobre as dimensões. Espera-se assim que os docentes atuem como facilitadores no processo de desenvolvimento da competência midiática dos alunos.

O cinema português na imprensa algarvia (1940-1959) | Jorge Carrega (CIAC-UAlg, Portugal)

Esta comunicação discute a presença do cinema português na imprensa regional algarvia ao longo das décadas de 1940 e 1950, um período durante o qual, segundo a historiografia, se registou o auge da produção cinematográfica nacional e da sua popularidade junto do grande público, mas também um acentuado declínio ao longo de uma década de 1950 que culminou com o início das emissões regulares e a exibição de filmes portugueses dos anos trinta e quarenta na RTP (Cunha, 2018). Através da análise dos periódicos “O Algarve”, “Correio do Sul”, “Correio Olhanense”, “A Voz do Sul”, “Jornal de Lagos”, “Comércio de Portimão” e “Povo Algarvio”, pretendemos perceber melhor qual a relação do público algarvio com o cinema português, e o papel desempenhado pela imprensa regional na sua divulgação, através de comentários críticos, e na sua promoção, por meio de anúncios publicitários.

Cinema e regionalismo na obra de Carlos Porfírio | Sara Vitorino Fernandez (CIAC-UAlg, Portugal)

O presente estudo centra-se no percurso regionalista de Carlos Porfírio, figura incontornável do modernismo e futurismo em Portugal. Partindo do contexto cultural e social da primeira metade do século XX, analisamos o impacto de Porfírio enquanto artista e cineasta que assumiu também o papel de divulgador da cultura algarvia. A investigação combina análise documental e histórica, apoiando-se em fontes primárias, como artigos, revistas e obras relacionadas com Porfírio, bem como entrevistas e relatos de contemporâneos.

Cláudio Jordão: A imaginação intemporal no cinema de animação português | António Costa Valente (CIAC-UAlg, Portugal)

-

A filmografia de Cláudio Jordão, realizador de Olhão, destaca-se pela fusão entre animação 3D, fantasia e narrativa histórica. Entre as suas obras notáveis estão *A Espuma e o Leão* (2022), que homenageia a identidade algarvia, e *15 Bilhões de Fatas de (-t)+Deus* (2012), um marco criativo em tempos de crise. Desde *Super-Caricas* (2003), o seu trabalho reflete uma criatividade visual ímpar, consolidada em projetos como *O Conto do Vento* (2010), que lhe trouxe reconhecimento internacional. Em *A Tua Vez* (2019), aventurou-se na imagem real sem abdicar do espírito fantasioso, e em *Aluado* (2024) explorou novos horizontes no VR. Cláudio Jordão é uma das vozes mais inovadoras do cinema português, integrando tecnologia e tradição num diálogo intemporal com a história e a imaginação.

Imprensa cinematográfica e cinefilias no período do PREC (1974-1976): novos géneros, liberdade e politização do cinema | Joana Isabel Duarte (CITCEM-FLUP, Portugal)

-

Os anos do Processo Revolucionário em Curso (PREC) coincidem com um período de florescimento na imprensa cinematográfica. Imediatamente a seguir à Revolução do 25 de abril, surgem revistas especializadas das mais variadas temáticas, desde aquelas politicamente engajadas (Cine Arma), às publicações que refletem os géneros cinematográficos emergentes na década de 70, nomeadamente o cinema pornográfico, e as revistas de cariz autoral, i.e., que seguem plenamente a “política dos autores”. Este trabalho analisa estas fontes para compreender as cinefilias no 25 de abril e pós-25 de abril.

Trabalhos de um moinho – filme 'experimental' e filme 'familiar' | Ana Isabel Soares (CIAC-UAlg, Portugal)

Partindo da descoberta e exibição recentes (por António Júlio Rebelo e Carlos Lima) de três bobines de um filme realizado em película Super8 por membros do Cineclube de Beja, apresento o filme, cuja autoria, datação e processo de criação é possível identificar através de relatos de um dos elementos ali representados. Nesta apresentação, cruzam-se os conceitos de filme "experimental" (assim classificado por ter sido realizado pela "Secção de Cinema Experimental" do Cineclube de Beja) e cineclubista com a ideia de filme familiar; as noções de memória e identidade, tal como sugeridas inicialmente por Joël Candau em *Mémoire et identité* (1998). Esse cruzamento entende-se necessário para a identificação do objeto filmico, assim como para a consolidação do estudo das práticas cineclubistas nos anos imediatamente seguintes aos do aparecimento dos Cineclubes em Portugal.

Entre a memória e a resistência: reimaginar o espaço doméstico na curta-metragem *Tão Pequeninas, Tinham o Ar de Serem Já Crescidas* | Patrícia Nogueira (iA*-UBI, Portugal)

Partindo da curta-metragem *Tão Pequeninas, Tinham o Ar de Serem Já Crescidas*, de Tânia Dinis, procura-se compreender a forma como a realizadora desconstrói a idealização do lar enquanto refúgio emocional e psicológico. A abordagem visual e narrativa permite uma reconfiguração crítica do espaço doméstico, resgatando memórias apagadas e dando voz às mulheres que nele trabalharam como "criadas de servir" entre os anos 1940 e 1970. Através da articulação de elementos ficcionais e documentais, o filme revela o contraste entre a cidade idealizada e o trabalho invisível que sustentava a dinâmica doméstica das elites. O uso de arquivos reforça a complexidade das dinâmicas sociais do período, enquanto os depoimentos ressignificam essas experiências sob uma perspectiva feminina e emancipatória. Em conclusão, a curta-metragem oferece uma poderosa releitura do espaço doméstico, desafiando a sua idealização e revelando-o como um palco onde histórias de desigualdade e resiliência se entrelaçam.

Glitching the archive | Paula Albuquerque
(IHC-NOVA, Portugal | Gerrit Rietveld
Academie, Países Baixos)

This presentation outlines my decolonial/anachival artistic research of Dutch and Portuguese colonial non-fiction films to examine their structures of representation and long-term impact on subjectification. Using transmedial methods the study analyzes colonial documentaries, travelogues, and home movies produced by settlers as proto-surveillance devices that contributed to constructing indigenous subjects as passive and in need of European intervention. It aims to map continuities between Dutch and Portuguese production, focusing on films portraying indigenous people as underdeveloped; analyze colonial films as proto-surveillance tools that reinforced necropolitics and biopower; and draw on hauntology and spectral theory to explore colonial stereotypes in contemporary surveillance. The making of experimental films and installations with archival materials offers an anachival ecology of practices that reworks/challenges dominant discourse.

El diario filmado en el cine posdocumental: una comparación entre Pauwels y Vasconcelos | Alfonso Palazón (URJC, Espanha), e Caterina Cucinotta (URJC, Espanha)

Journal de septembre (Eric Pauwels, 2019) y *A Metamorfose dos Pássaros* (Catarina Vasconcelos, 2020) ejemplifican el poder del diario filmado en el cine posdocumental al trascender narrativas lineales y priorizar lo poético y sensorial. Ambas películas exploran la memoria y el paso del tiempo, pero desde enfoques distintos. En *Journal de septembre*, Pauwels registra la melancolía del otoño mediante fragmentos cotidianos y texturas visuales que capturan lo efímero y resuenan con lo universal. La película entrelaza lo real y lo ficticio en una meditación introspectiva. Por otro lado, *A Metamorfose dos Pássaros* utiliza una narrativa lírica para conectar experiencias familiares con temas universales como la pérdida y la transformación. Ambos casos reimaginan el documental como un medio íntimo y reflexivo, donde la cámara no solo registra la vida, sino que resignifica lo cotidiano, invitando al espectador a contemplar lo eterno en lo efímero.

BookTok: una aproximación a la alfabetización audiovisual en la era de las nuevas materialidades digitales | Jesús Ramé (URJC, Espanha)

BookTok, una comunidad en TikTok centrada en la recomendación y discusión de libros mediante herramientas audiovisuales, ha revolucionado las tendencias editoriales, atrayendo a públicos más jóvenes y diversos. No obstante, el predominio del lenguaje audiovisual en esta plataforma plantea retos en términos de interpretación y producción, subrayando la necesidad de alfabetización audiovisual para comprender sus dinámicas. Esta investigación examina cómo BookTok redefine las prácticas lectoras a través de narrativas audiovisuales y busca identificar las competencias necesarias para participar críticamente en este espacio. A través de un análisis de contenido de videos populares, se revela que los videos exitosos emplean elementos como música emotiva, transiciones dinámicas y textos breves que impactan emocionalmente al espectador. Sin embargo, muchos carecen de habilidades críticas para analizar estos contenidos. Fomentar la alfabetización audiovisual podría facilitar una participación.

Narrativa audiovisual en los nuevos medios: análisis de los perfiles de las editoriales españolas en TikTok | Gloria Gómez-Escaloni (URJC, Espanha) e Sonia Carlos Garcia (URJC, Espanha)

La irrupción de las redes sociales y la popularización de creadores de contenido de libros ha obligado a las editoriales a materializar una nueva forma de comunicación con sus públicos potenciales a través de videos promocionales sobre sus libros. Se presentan en esta comunicación los resultados de un estudio que analiza los perfiles y las publicaciones de las editoriales españolas en la red social TikTok. A través de un análisis de contenido de los perfiles y de las publicaciones en TikTok se puede concluir la utilización de modelos narrativos recurrentes, a modo de formatos de publicaciones, utilizando como personajes protagonistas los autores de las obras que promocionan. Son habituales, además, montajes que recrean los mundos referenciados de las obras y la utilización de música popular.

Expresiones en claroscuro: la mano en *Vitalina Varela* | Joan Jordi Miralles (TecnoCampus-UPF, Espanha)

-

La mano ocupa un rol primario en la gestualidad. Observamos en *Vitalina Varela* (Pedro Costa, 2019) expresiones de la mano de la protagonista fragmentada a través de claroscuros. Se trata de un mano que habla del carácter y de las múltiples capas del personaje: mano sufrida, mano trabajadora, mano autoconsoladora que infringe cuidados sobre sí misma, mano que participa en rituales... La comunicación intenta dar luz al tratamiento de la mano y de sus expresiones en la película inquietante de Costa, y reflexionar sobre la vejez y la invisibilidad que tradicionalmente afecta a las mujeres de una cierta edad.

Representação da comunidade cabo-Verdiana em *O Fim do Mundo* | Fábio Silva (ICNOVA / NOVA-FCSH, Portugal)

Este ensaio propõe fazer uma análise de *O Fim do Mundo* (2019), de Basil da Cunha, com o objetivo de compreender de que forma o cineasta se insere no bairro da Reboleira, na Amadora, para filmar as comunidades cabo-verdianas que habitam neste lugar. Será observado o modo como a obra se foca em questões relacionadas com o ordenamento do território nas periferias e a violência nas zonas urbanas sensíveis. No final, cruzando o contexto social e político destes lugares com a leitura filmica e a metodologia que o cineasta utiliza, visa-se compreender se existe uma representação condigna desta minoria étnica.

Olhares sobre o documentário *Omi Nobu* (2022) | Jusciele Oliveira (UFBA, Brasil)

O documentário *Omi Nobu* (2022), de Carlos Yuri Ceuninck, apresenta outras miradas e questões locais, quando faz reflexão sobre o futuro de Cabo Verde, associado as questões ambientais, quando ilhas estão desabitadas, quando a seca deixa a população sem comida e obrigando os habitantes a migrarem. O filme é narrado em crioulo cabo-verdiano, com uma estética inovadora de/com paisagens naturais espetaculares, e conta parte da vida e a morte de Quirino Rodrigues, homem idoso, que vive há mais de 30 anos, como único morador da ilha de São Nicolau, na Ribeira Funda, um vale profundo entre o mar e montanhas majestosas. Assim, o presente resumo, partindo da ideia dos olhares (etnográfico; intimista e globalizante; e exteriorizante ou globalizante) de Lydie Diakhaté (2011) sobre o documentário, propõe lançar outros “olhares” (descoloniais, autocríticos, duplos, decoloniais e transculturais) sobre a história do cinema cabo-verdiano e o filme *Omi Nobu*.

'Nós, Malungas': comunicar, fabular e resistir no audiovisual brasileiro | Letícia C. Simões (UFRGS, Brasil)

Em 2018, a Ancine lançou o Informe Diversidade de Gênero e Raça nos Lançamentos Brasileiros de 2016, onde dos 142 filmes nacionais lançados comercialmente naquele ano, 97,2% foram dirigidos por pessoas brancas. Quando se coloca o recorte de gênero, apenas 19,7% dos filmes foram dirigidos por mulheres e nenhuma delas era negra. Em termos de produção de curta-metragem, contudo, o número cresceu e se multiplicou, especialmente a partir de 2010. Os curta-metragens realizados nesta década (2010-2020), quando assistidos, mostram algumas semelhanças: partem de eventos autobiográficos das realizadoras; se iniciam em situações de denúncias / opressão, mas propõem outras vias, muitas vezes fabulatórias da / na própria história; têm uma relação de construção da sujeita narradora múltipla e ancestral. Ao mapear e assistir a esses objetos, surge a pergunta desta investigação: o que fazem as mulheres negras ao cinema em língua portuguesa a partir do momento que passam a realizá-lo?

A presença ardente do passado em *Kanau'Kyba* | Rita Márcia Furtado (UFG, Brasil)

Este trabalho analisa o curta-metragem *Kanau'Kyba*, parte da instalação com o mesmo nome, exibida na 34ª Bienal de São Paulo, em 2021. O curta é dirigido por Gustavo Caboco e Pedra do Bendegó. Nesta análise buscamos problematizar uma questão crucial no debate contemporâneo sobre os povos originários: a memória. *Kanau'Kyba* significa Caminhos das pedras na língua Wapichana. O filme se inicia com o meteoro, exposto no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, encontrado na Bahia em 1784, e conhecido como Pedra de Bendegó ou Pedra Encantada. A narrativa do filme aponta para a origem e a essência da pedra que, enclausurada no museu, é (des)historizada e abstraída de seu contexto originário. O curta nos propicia então, sob a perspectiva do olhar fenomenológico, uma experiência sensível e estética no contexto filmico e nos reconduz a um redimensionamento da memória individual num contexto coletivo.

Antes do futuro: Uma constelação | Daniel Ribas (CITAR-UCP, Portugal)

No contexto de um projeto curatorial desenvolvido por mim e pelo Paulo Cunha (no Batalha Centro de Cinema), procuramos mergulhar numa constelação de filmes dos anos 1980 e 1990, permitindo rever os cânones e procurar um olhar consistente pelas recorrências estilísticas e temáticas desse tempo. Acompanhando uma transformação radical da sociedade portuguesa (adesão à CEE; melhoria de vários indicadores de qualidade de vida; uma mudança no imaginário), estes filmes dão conta das peripécias humanas dessa transformação. Nesta comunicação, mergulhando mais fundo nesse corpus filmico que fez parte do projeto curatorial, pretende-se desenvolver aspectos estilísticos obsessivos para dar conta da ideia de que este cinema português se enfrentava com um futuro desconhecido e do qual desconfiava.

Manuela Viegas: a montadora de antes do futuro | Cátia Rodrigues (IFILNOVA, Portugal)

Partindo de *Glória* (1999), de Manuela Viegas, procura-se analisar a montagem de Viegas nos filmes *O Sangue* (1990), de Pedro Costa, *A Idade Maior* (1991), de Teresa Villaverde, como determinante para enquadrar a sua única longa-metragem na obra de Viegas enquanto montadora e na história mais recente do cinema português, especificamente a década de 1990, pautada, por um lado, por uma continuidade – o cinema português continuava a par das tendências estético-formais vigente no resto do mundo –, por outro lado, por uma ruptura, especialmente do ponto de vista identitário – o cinema português deixou de se querer tão ou nada “português”, rejeitando a categorização estanque de “nacional” para se afirmar transhistórica e nacionalmente. No panorama estético-político, encontra-se o marco inicial de uma profunda mudança, ainda hoje em curso, no cinema português, a saber, a relação entre sujeito-objecto na representação cinematográfica.

Como guardar um segredo em *Vale Abraão*?

I. Maria Brás Ferreira (IELT / NOVA-FCSH, Portugal)

A partir de *Vale Abraão* (1993), a obra de Manoel Oliveira apresenta algumas mudanças significativas. Proponho-me pensar acerca da condição de orfandade, bem materializada na figura de Ema, a Bovarinha, tão incográfica quanto icónica, isto é, tão imbuída de um espírito sacro quanto de uma disposição *pop*. Partirei do conceito do segredo, maximamente representado na tradição judaico-cristã na figura de Abraão, para pensar o cinema como a arte responsável pelo endereçamento de um pedido de perdão, segundo Jacques Derrida (em *Dar a Morte*) apelo especificamente literário, o qual recai invariavelmente sobre o imperdoável. O próprio lugar do *Vale Abraão* é a origem nomeada, mas impenetrável, o segredo e o pedido de perdão insondáveis na vida de cada uma das personagens, tendo como figuras duplas, seguindo a regra da palavra e do silêncio, ou da fala e da mudez, Ema e Ritinha, a criada muda do Romesal.

Reimaginar a vida dos objetos: o cinema como ‘pós-museu’ | Carla Ambrósio Garcia (CEIS20-UC, Portugal)

Sobre o seu filme *Dahomey* (2024), que segue a restituição pelo governo francês de 26 esculturas oriundas do reino de Daomé à atual República do Benim, Mati Diop afirma ter assumido criar um contra-imaginário. Esta forma contrária de imaginar questiona uma visão da vida dos objetos focada na sua conservação, que é ainda a base do modelo museológico ocidental. O filme de Diop imagina a vida dos objetos restituídos através de uma observação atenta dos novos espaços, olhares e vozes que os circundam – por exemplo através da filmagem de um debate aberto de estudantes beninenses a propósito dessa restituição. Esta prática de debate no contexto específico da reapropriação de uma história, lembra a proposta de Françoise Vergès de decolonização do museu através da imaginação do ‘pós-museu’ (2023). Proponho examinar o sentido crítico, poético, ativista e decolonial de *Dahomey*, e argumentar que é um exemplo, entre outros filmes recentes, de um cinema que pode ser conceitualizado como ‘pós-museu’.

Um atlas do trauma interseccional em Margarida Cardoso | Paulo Cunha (iA*UBI, Portugal)

De forma recorrente, entre *Natal 71* (2000) e *Banzo* (2024), o percurso cinematográfico de Margarida Cardoso tem abordado duas questões centrais: o trauma colonial provocado pelo processo histórico que remonta a meados do séc. XIX e culminou com a Guerra Colonial (1961-74); e os espaços históricos, sociais e simbólicos que as Mulheres ocuparam durante esses processos históricos relacionados com um colonialismo paternalista, racista e violento. A partir das propostas metodológicas da Teoria dos Cineastas (Penafria et. all, 2015), das Constelações Fílmicas (Souto, 2020) e dos Estudos Interseccionais (Brah, 2022; Hickney-Moody & Garf, 2024; Sundar & Mukherjee, 2022), esta comunicação propõe identificar e analisar o que designa como um Atlas do Trauma Interseccional na obra cinematográfica da cineasta portuguesa Margarida Cardoso, procurando contribuir para uma necessária des-colonização e des-Occidentalização das narrativas pós-coloniais que persistem.

O desmentido do colonialismo, a partir de *Cavalo Dinheiro* (2014) e de *Vitalina Varela* (2019) | Joana Lamas Teixeira (IFILNOVA / NOVA-FCSH | CPP-ALI, Portugal)

Existe em Portugal um desmentido do colonialismo? Abordo esta questão a partir dos filmes de Pedro Costa *Cavalo Dinheiro* (2014) e *Vitalina Varela* (2019). Articulando filosofia do cinema e psicanálise lacaniana, coloco a hipótese do discurso do colonialismo permanecer na estrutura inconsciente do circuito capitalista e de o fantasma do colonialismo, através do desmentido, se manter simultaneamente activo e inconsciente na cultura portuguesa. Como defesa colectiva, o desmentido opera, escondendo a violência de 500 anos de colonialismo, a violência dos processos de descolonização do século XX e o papel determinante das lutas anticoloniais na génesis da democracia portuguesa. Investigo estas hipóteses, a partir dos filmes escolhidos, que, no seu estilo etnoficcional, perspectivo como pensamento filosófico, memória exterior e material de saber etnológico. Cinema e psicanálise apresentam-se, assim, como armas estéticas contra a captura do sujeito pelo discurso do capitalismo.

Territórios e seus quadros imaginados: representações periféricas das metrópoles de São Paulo e Paris | Eduardo Paschoal (USP, Brasil | EHESS, França)

Esta proposta busca refletir sobre as representações audiovisuais contemporâneas dos territórios periféricos das metrópoles de Paris e de São Paulo, a partir das imagens produzidas por jovens realizadores/as que vivem nas periferias dessas cidades. Por meio de um diálogo possível com as produções periféricas e seus imaginários, este estudo busca representações recorrentes entre os dois grupos, assim como a compreensão das diferenças políticas, contextuais e culturais em suas circulações. Pretendemos investigar os imaginários urbanos engendrados por esses objetos culturais e os conflitos permanentes que são mobilizados pelas representações, em um tensionamento entre os territórios físicos e simbólicos. De maneira mais ampla, analisamos as maneiras de reivindicação do direito à cidade, de que forma as imagens enquadradas são socialmente elaboradas, especialmente no caso do audiovisual, e como elas se inserem nos debates sobre raça e etnia, gênero e sexualidade, origem e classe social.

Uma anti-metáfora da doença em *Tio Boonmee Que Pode Recordar Suas Vidas Passadas* | Lucas Camargo de Barros (CIEBA-FBAUL, Portugal)

Em *Tio Boonmee Que Pode Recordar Suas Vidas Passadas*, uma subversão narrativa e formal emerge a partir do uso da doença como uma espécie de anti-metáfora da morte. A partir das ideias das patologias filmicas, dos *crip studies* e Teoria de Cineastas, proponho analisar a longa-metragem de Apichatpong Weerasethakul que desafia narrativas capacitistas e hegemônicas, abordando o corpo doente como espaço de memória, resistência e transformação. A doença, nesse contexto, é incorporada à estética cinematográfica, rompendo com leituras simplistas e ocidentais que a reduzem a símbolo de fraqueza ou purgação. A longa-metragem tailandesa subverte essa lógica ao explorar a conexão entre corpo, terra e ancestralidade, criando um corpo-filmico dissidente onde o adoecimento é elemento ativo na reconfiguração de temporalidades e epistemologias. Assim, o cinema torna-se um meio poderoso de contestar normas culturais e construir narrativas emancipadoras sobre corporeidade e diferença.

Pensando com constelações: uma análise da invisibilidade das pessoas com deficiência em filmes de plataformas de streaming no Brasil | Fabiane de Souza (UnB, Brasil), Mirella Pessoa (PPGCom-UFPE, Brasil) e Cláudia Sanz (UnB, Brasil)

Este resumo apresenta a etapa qualitativa da análise filmica realizada no projeto de pesquisa “Invisibilidade da pessoa com deficiência”, que examinou imagens de pessoas com deficiência nos circuitos hegemônicos de circulação de filmes no Brasil. Na análise dos filmes nas plataformas de streaming, foi utilizado o “procedimento da constelação”. Foram analisados 15 filmes selecionados nas plataformas Netflix, Prime Video e Globoplay, com base em descritores relacionados à deficiência. Pensar o filme como uma constelação significa considerá-lo uma montagem de elementos distintos, evidentes ou sombreados, que juntos criam sentidos sobre o mundo e sobre modos de ver a deficiência. Cada obra foi entendida como uma reunião de objetos relacionais, enquanto o conjunto de filmes formou uma constelação maior. Essas constelações filmicas permitiram identificar singularidades de cada filme e mapear múltiplas relações e reverberações entre as produções áudio-visuais contemporâneas.

Narrativa, flashback e liberdade: Um estudo sobre *Adeus à Linguagem* e a sua influência em *Silêncio da Primavera* |
Marina Figueiras Leonardo (ESAP, Portugal)

Quando, em 2014, Jean-Luc Godard estreia *Adeus à Linguagem*, um filme que desafia as convenções narrativas e estéticas do cinema, não se trata apenas de uma despedida da linguagem, mas de um Adeus ao cinema como o conhecemos. Este artigo explora de que forma os estudos filmicos podem influenciar um processo criativo e a sua conceção narrativa, estética e imagética, centralizado em *Adeus à Linguagem* e partindo para outras obras filmicas que serviram igualmente de estudo para o filme *Silêncio da Primavera*, realizado pela autora. Apoando-se nas teorias de Gilles Deleuze para o estudo dos conceitos de narrativa, *flashback* e liberdade e na investigação de Rick Warner acerca do formato de filme-ensaio. Contrapõe-se o trabalho imagético do diretor de fotografia Fabrice Aragno, ao da diretora de fotografia Leonor Teles, analisando como diferentes abordagens da imagem e do uso de múltiplos suportes visuais podem redefinir o papel do espectador e abrir possibilidades na prática cinematográfica.

André Novais Oliveira: a quebra do tempo da intriga | Rodrigo Guéron (UERJ, Brasil)

Retomaremos a nossa investigação sobre o “estilo” do cinema do diretor brasileiro André Novais Oliveira, nos concentrando desta vez na questão da “intriga”. Este tema emerge da obra de Novais exatamente pela sua ausência, isto é, o autor realiza grande parte de sua obra em um lugar que historicamente o cinema tratou como o da intriga; mas o faz exatamente para liberá-lo desta. Nos referimos às relações amorosas e/ou familiares, e como elas se desdobram nas de amizade, de trabalho e nas relações sociais em geral. Definimos intriga como um conflito colocado em termos de vitória ou derrota, provocado por falhas morais, distúrbios de comportamento, de personalidade e de caráter dos indivíduos. Veremos, então, como Novais rompe com o tempo da intriga, rompendo com um tempo hegemônico não apenas no cinema e na indústria audiovisual, mas em toda a vida social. Este rompimento iremos articular com o que o filósofo Gilles Deleuze caracterizou como “quebra do vínculo sensório-motor”.

Experimentalismo ecológico em *Lacrau* (2013) e *Bétail* (2014) | João Pedro Soares (ICNOVA / NOVA-FCSH, Portugal)

O cinema contemporâneo português tem vindo a manifestar um forte interesse pelo mundo natural, oferecendo perspectivas inovadoras sobre relações entre o mundo humano e mais-que-humano. Neste sentido, o ensaio proposto procura analisar dois filmes: *Lacrau* (2013), de João Vladimiro, e *Bétail* (2014), de Joana de Sousa. Através de *Bétail*, serão pensadas ideias em torno de conceitos de Plantionoceno (Haraway e Tsing, 2015) e Capitaloceno (Moore, 2016). Por sua vez, *Lacrau* apresenta uma estrutura visual que permite pensar questões de animismo filmico (Castro, 2022) e representações filmicas que constroem visualidades para uma filosofia da natureza (Coccia, 2019). Com este ensaio, procura-se compreender de que forma o recurso ao experimentalismo cinematográfico pode oferecer questionamentos inovadores sobre o impacto humano nos ecossistemas, e apontar novas formas de construir mundos de relação consciente para com o sistema terrestre e as diversas formas de vida que nele habitam.

Viver com a natureza | Raquel Morais (Birkbeck College-U. London, Reino Unido)

António Reis e Margarida Cordeiro destacaram a forte conexão entre os elementos naturais e os modos de vida humana, aproximando a erosão dos solos e a destruição de espécies vegetais ao desaparecimento de comunidades locais e suas tradições. Os cineastas criticaram mais ou menos indiretamente os efeitos da industrialização sobre as tradições culturais e a diversidade natural. A construção de barragens, a mineração e o impacto da cultura de massas são temas tangenciais às suas obras. Num contexto em que a noção de ecologia não seria ainda tão central, estes filmes ocupam uma posição que poderíamos descrever como de vanguarda, ao rejeitar a separação entre natureza e cultura, defendendo a interdependência de ambas. Os elementos naturais representam, para os cineastas, não só uma dimensão material, mas também uma dimensão simbólica, que define a cosmogonia da região.

A industrialização, as monoculturas e a degradação da imagem em movimento | Francisca Dores (CITAR-UCP | UBI, Portugal)

Esta investigação explora a relação entre a industrialização da paisagem rural e a imagem em movimento, tendo como referência as transformações ecológicas nas periferias rurais. A partir do pensamento de Frederic Jameson, sobre o perverso progresso tecnológico no contexto da Revolução Verde, e de Rachel Carson, que evidencia a corrosão dos ciclos naturais do solo, procura-se refletir sobre a relação entre a industrialização agrícola e a degradação ecológica. No âmbito de uma residência artística na Solar – Galeria de Arte Cinemática, este projeto propõe uma abordagem teórico-prática que articula a destruição ecológica, no contexto da exploração agrícola de Vila do Conde, com a degradação da imagem em movimento. Inspirando-se em práticas experimentais de Stan Brakhage, Charlotte Pryce e Malcolm Le Grice, pretende-se explorar a saturação e a repetição como estratégias para materializar o desgaste progressivo na paisagem.

Cartografia audiovisual do território transmontano no séc. XXI: uma análise histórica e formal | Tiago Fernandes (CITeD-IPB | iA*-UBI, Portugal)

A produção audiovisual é essencial para a construção de uma identidade territorial. Em Trás-os-Montes, com a sua riqueza cultural e paisagens contrastantes, diversas produções (cinema, televisão, vídeos musicais) têm contribuído para uma renovada leitura da região desde 2001. Este trabalho, inserido num projeto mais amplo, visa criar um inventário cartográfico de produções realizadas em ou sobre Trás-os-Montes, analisando padrões temáticos, estéticos e históricos que potenciam um diálogo sobre a região. As produções serão organizadas em cinema de ficção, não ficção, ficção televisiva e vídeo musical. Posteriormente, serão recolhidos dados sobre a autoria, locais de rodagem, de exibição e outros aspetos relevantes. O objetivo é construir uma base de dados que permita uma análise transversal do arquivo audiovisual e do seu papel na re-significação das paisagens visuais e sonoras de Trás-os-Montes.

'E, afora este mudar-se cada dia': em torno de um Porto cinematográfico | Hugo Barreira (CITCEM-FLUP, Portugal)

A progressiva digitalização dos acervos filmicos disponíveis em arquivo e a sua disponibilização em suportes físicos e, posteriormente, em linha, constituiu uma mudança indelével quer para as várias abordagens que integram os estudos filmicos, quer para a inclusão do cinema enquanto fonte para estudos de outras áreas científicas. Partindo de um corpus filmico constituído pelos filmes que integram a Cinemateca Digital e as edições em DVD de versões restauradas de filmes portugueses até 1950, este trabalho constituirá um primeiro mapeamento das localizações de rodagem do Porto (região) e um conjunto de reflexões sobre estas e sobre a cidade escrita pelo cinema entre a ficção e o documentário. Para tal serão utilizadas metodologias provenientes da História da Arte, do Património e da Cultura Visual, contribuindo para uma mais profícua e crítica utilização da fonte filmica nesta e em outras áreas científicas, bem como para uma discussão das possibilidades deste tipo de abordagens.

Construção do cinema mudo português: a Invicta Film como Fábrica de Sonhos | Ana Patrícia J. Gonçalves (CITCEM-FLUP, Portugal | DeVisiones - EDUAM, Espanha)

A Invicta Film, fundada em 1910, na Quinta da Prelada (Porto), pelo empresário Alfredo Nunes de Matos ("Nunes de Matos & Cia", fundador do Jardim Passos Manuel), foi uma das primeiras empresas produtoras de cinema em Portugal e uma das mais consolidadas e importantes. Com este estudo, pretendemos conhecer a empresa, Invicta Film, analisando a sua organização, transformações ao longo dos anos, as diversas infraestruturas que a compunham e os profissionais que por lá passaram (operadores, realizadores, e demais equipas, técnica e artística). Abordaremos igualmente os trabalhos lá realizados, nomeadamente, filmes que foram rodados e produzidos nos estúdios, o papel da direção de arte e demais projetos desenvolvidos, até ao encerramento, em 1928. Para tal, é essencial considerar não só as fontes escritas disponíveis, mas também as diversas fontes que conseguirmos encontrar, avaliando a dimensão patrimonial da empresa e as suas transformações ao longo dos anos.

E5

O Porto e a cultura cinematográfica no século XX: cinefilias, associativismo e diálogos transnacionais ibéricos | Joana Isabel Duarte (CITCEM-FLUP, Portugal)

O Porto é uma cidade com uma rica tradição cinematográfica, seja ao nível da produção filmica, seja ao nível da cultura. Esta apresentação vai incidir sobre duas valências da cultura cinematográfica, o associativismo e a imprensa. O Porto foi pioneiro em Portugal na publicação de revistas sobre cinema, com a *Cine Revista* (1912), que marca o início mais ou menos consistente de publicação de imprensa cinematográfica nesta cidade até aos anos 80. No que diz respeito ao associativismo, o Cineclube do Porto, embora não seja o mais antigo, foi um dos principais centros de difusão do cinema na cidade, destacando-se pela promoção de uma abordagem histórica do cinema. Rapidamente se tornou numa referência nacional e internacional. Destaca-se, especialmente, a colaboração do Cineclube do Porto com o Cineclube de Salamanca na década de 50-60, e cujas atividades influíram e divulgaram os “novos cinemas” ibéricos. Este estudo pretende incidir sobre este panorama e tornar evidentes esses diálogos.

Actualidades filmadas, Portugal, 1926: Um contributo para a investigação dos jornais cinematográficos | Sofia Sampaio (ICS-ULisboa, Portugal)

Esta comunicação discute os jornais cinematográficos do período mudo tardio, em Portugal, a partir da análise de imagens conservadas no Arquivo de Imagens em Movimento (ANIM) da Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema. Serão focalizados três números de jornais de actualidades: *Actualidades Portuguezas*, de Júlio Worm (1926, 35 mm, p&b, 10min), *Torres Vedras* (1926, 35 mm, cor, 7min), e *Actualidades de Sintra* nº 3, de Artur Costa de Macedo (1926, 35 mm, p&b, 11min), disponíveis para visionamento na Cinemateca Digital. Através da análise destas imagens, da leitura de jornais da época e de pesquisas realizadas noutros contextos nacionais, proponho um panorama dos jornais de actualidades que circulavam, no mercado português, no ano de 1926, para reflectir quer sobre o estado actual da investigação dos jornais cinematográficos mudos em Portugal quer sobre a forma como essa investigação pode ser desenvolvida no sentido da sua maior integração na literatura internacional especializada.

The emerging meteorological sciences and ubiquitous computing: A media-archaeological exploration of digital immersivity | Francesco Giarrusso (Unicatt, Itália)

How did 19th-century meteorology shape contemporary computational infrastructures? Adopting a media-archeological approach, this presentation explores the historical connections between meteorological observation networks and today's cloud and ubiquitous computing infrastructures. It highlights how 19th-century atmospheric data collection and telegraphic meteorological systems prefigured modern information networks. Focusing on Angelo Secchi's Meteorograph and the Telegraphic Meteorological Correspondence, this analysis examines how these pioneering instruments conceptualized air as an active medium for data transmission. Integrated into early telegraphic infrastructures, these tools anticipated the fusion of environmental sensing and computational ubiquity. This transformation, accelerated during the "Air Age," led to the emergence of a cyber-informational ecosystem, where atmospheric observation evolved into a computational paradigm.

Autoria, máquina e discurso na inteligência artificial: o caso dos The Dor Brothers | Francisco Merino (iA*-UBI, Portugal)

Os The Dor Brothers são criadores e programadores que utilizam a Inteligência Artificial (IA) para produzirem vídeos que representam de forma satírica uma multiplicidade de figuras políticas e mediáticas. Estes vídeos constituem um discurso filmico que combina a intenção do operador, a interpretação da máquina e uma utilização exaustiva do nosso vasto acervo cultural. A análise que propomos foca-se no plano do discurso – na articulação entre o enunciado filmico e as práticas discursivas e socioculturais – e recorre a metodologias e conceitos emanados dos estudos fílmicos e da análise do discurso nos Media, adaptados às especificidades da produção em IA. Apesar das ferramentas de IA se encontrarem ainda numa fase embrionária, pretendemos identificar, caracterizar e compreender as várias dimensões do discurso neste género de vídeos, bem como contribuir para o desenvolvimento de modelos de análise compatíveis com esta modalidades de expressão emergente.

F1

**Som e signo na realidade virtual
cinemática** | Bárbara Ribeiro Silva (LabCom-
UBI, Portugal)

Na realidade virtual cinemática, observa-se a perda de uma série de referências semióticas do cinema tradicional. Começando pelo enquadramento — considerado um signo em si, ao qual se adiciona uma segunda camada de significação por meio do movimento de câmera e uma terceira camada pela montagem sequencial das cenas. Se a RVC representa um ápice tanto da lógica da transparência e imediação das novas mídias quanto da natureza imersiva presente nos ideais de representação da realidade que formularam o cinema, a linguagem-cinema enfrenta, nesse novo contexto, desafios significativos no plano semiótico. Esta comunicação investigará o papel do desenho de som nas obras de RVC, argumentando que, nas narrativas em 360°, o som desempenha uma função central na construção sínica da narrativa. Isso ocorre porque, diferentemente da imagem, o som viabiliza o estabelecimento de signos essenciais à experiência narrativa sem romper com a imersão do espectador.

Imagens-tempo da série *Disclaimer* (numa perspectiva não deleuziana): design de produção e passagem do tempo I Mariana Schwartz (UBI, Portugal)

A composição de uma imagem filmica é, frequentemente, uma árdua tarefa que envolve o trabalho de muitos profissionais. Alguns elementos presentes nessas imagens são personagens, iluminação, figurino e cenário. Esse último acaba, por vezes, passando de maneira despercebida, visto que pode ser compreendido como um pano de fundo onde se desenrolam as ações da narrativa. No entanto, os cenários possuem grande relevância para a composição do universo filmico. O presente estudo visa analisar como o design de produção da série *Disclaimer* (Apple TV+, 2024), comandado por Neil Lamont, logrou representar a deterioração da vida de um personagem por meio da deterioração da sua residência. O estado de espírito do personagem Stephen Brigstocke e a passagem do tempo são refletidos na casa onde habita. Não são necessários diálogos, nem mesmo a presença do personagem nas imagens, para que possamos compreender a degradação emocional do indivíduo.

***Found footage* e soberania digital: Tensionamentos entre apropriação artística e identidade cultural em *Of the North* (2015) I Gabriel Luna (CITAR-UCP, Portugal)**

A proposta analisa o filme *Of the North* (2015), de Dominic Gagnon, destacando novas dinâmicas do *found footage* na era digital, com foco nas tensões entre soberania cultural e apropriação artística. Utilizando registros digitais produzidos por membros da comunidade inuit, o filme busca criticar estereótipos, mas gerou controvérsia por reforçar algumas das representações que pretendia desconstruir. A partir de uma abordagem etnográfica digital, a obra levanta debates sobre identidade cultural, superexposição nas redes sociais e o controle sobre narrativas e subjetividades no ciberespaço. Gagnon expõe as ambivalências do cineasta como mediador e manipulador de imagens, tensionando os limites éticos entre documentação e exploração. A análise propõe refletir sobre como as práticas visuais na era digital fragmentam identidades e reforçam dinâmicas de poder, evidenciando os conflitos entre visibilidade, controle e construção do “eu” em um mundo saturado por imagens digitais voláteis.

Microscopia em Movimento: novas perspectivas | **Ferdinando Silva (IPB | iA* - UBI, Portugal)**

A produção de imagens em movimento na microscopia expandiu-se para fins artísticos. *From the Realm of the Crystals* (1920), de J.C. Mol, e *Fantastic Voyage* (1966), de Richard Fleischer, são exemplos da exploração da microscopia para a criação das imagens em movimento. Este trabalho analisa obras que utilizam a microscopia num referencial para produção de imagens e como novas técnicas podem criar novas experiências visuais, conectando conceitos do cinema de atrações e cinema expandido.

Linguagem cinematográfica, suspense e interatividade no videojogo 'Alfred Hitchcock – Vertigo' | João Paulo Cunha (CIAC-UAlg, Portugal) | Uniso, Brasil

O videojogo 'Alfred Hitchcock – Vertigo' (2021) combina linguagem cinematográfica e interatividade para explorar uma narrativa original, inspirada no clássico filme homônimo de 1958. A trama segue um escritor em crise criativa envolvido em eventos misteriosos após resgatar uma mulher ferida, que desaparece e retorna afirmando estar grávida. Um acidente fatal levanta dúvidas sobre a existência dela e da criança, desencadeando investigações conduzidas por uma psicóloga e um xerife. O jogador alterna entre os personagens, explorando cenários, coletando pistas e desvendando mistérios, com forte influência do estilo de Hitchcock, como a estrutura narrativa, a construção psicológica e referências visuais. A interatividade do jogo intensifica o suspense, ampliando o engajamento e permitindo descobertas contínuas, demonstrando o potencial dos meios digitais na narrativa interativa.

As alegrias da burocracia: uma narrativa da tirania processual em *Papers, Please* | Jorge Palinhos (CEAA-ESAP | IPCA, Portugal)

Papers, Please, de Lucas Pope, publicado em 2014, foi um dos mais bem-sucedidos e influentes jogos digitais independentes a serem lançados, apresentado como um "thriller documental distópico". Nesta obra interativa digital, o jogador é colocado no papel de um inspetor de imigração na fronteira de um estado totalitário, responsável por decidir, em condições cada vez mais difíceis, quais os imigrantes que têm direito a entrar no país e quais são devolvidos à sua origem. No meu estudo o foco centra-se na noção de burocracia e como essa burocracia sustenta não só a dimensão lúdica do jogo como a sua construção narrativa, de rejeição da burocracia em prol de uma dimensão humana, ao mesmo tempo que sublinha subtilmente o prazer masoquista e utópico da burocracia como mundo assético e perfeito.

Performing the neoliberal self | Temenuga Trifonova (UCL, Reino Unido)

This paper delves into the psychic and affective pathologies motivated by the political and economic transformation of labor regimes. The radical transformations of the welfare state and of the labor market—the restriction of state influence on the economy, the deregulation of capital markets, the introduction of austerity measures, the rise of the gig economy—have inaugurated the golden age of the con artist, a figure that oscillates between subversion and conformity. The omnipresence of impostors and con artists in contemporary cultural production calls for an analysis of the impostor as a symbolic figure in which neoliberal ideas of individual self-monitoring and self-reliance intersect.

**Devir fera: o trabalho do arquivo no filme
A Transformação de Canuto | Beatriz
Rodovalho (Paris 3, França)**

No contexto brasileiro, práticas audiovisuais indígenas colocam em questão a relação entre a imagem e a inscrição da história e da memória, interrogando o arquivo - como objeto, como instituição, como conceito. A partir da consideração prévia dos filmes do Coletivo Mbyá-Guarani de Cinema, examinaremos o trabalho do arquivo no filme *A Transformação de Canuto* (Ernesto de Carvalho, Ariel Kuaray Ortega, 2023), que, a partir de diversas estratégias de retomada e reemprego intertextual (Brenez), produz novas formas de atualizar o Arquivo no cinema. Em uma narrativa auto-reflexiva e comunitária, que desterritorializa a poética e a política do cinema Mbyá-Guarani, o filme abre o Arquivo a outras possibilidades de criação e de circulação. Como a metamorfose selvagem de Canuto, o arquivo - em sua potência de criação e de destruição/recriação - é colocado à prova de sua própria possibilidade de inscrição. Propõe-se assim explorar o devir fera do arquivo.

**Contra-arquivos e arquivos adjacentes na
filmografia de Kamal Aljafari | Raquel
Schefer (LIRA-Paris 3, França)**

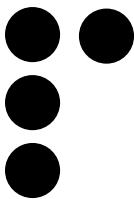
Esta comunicação centra-se sobre a função dos contra-arquivos e dos arquivos adjacentes na filmografia do cineasta palestino Kamal Aljafari. Debruçando-se sobre a história, a memória e as formas visuais do colonialismo israelita na Palestina, *Recollection* (2015) e *A Fidai Film* (2024) profanam arquivos do poder, produzindo contra-arquivos e arquivos adjacentes através dos seus procedimentos formais de pós-produção.

**Práticas de contra-arquivo lésbico em
History Lessons (2000) | Clara Bastos M.
Machado (Paris 3, França)**

Propomos a análise do filme *History Lessons* (2000) de Barbara Hammer, com o objetivo de compreender em que medida o filme realiza, expande e difunde uma prática de contra-arquivo lésbico. O filme traça uma história lésbica dos Estados Unidos nas décadas anteriores a 1969, ano da Revolta de Stonewall. Frente à escassez de registros que dessem conta das vidas lésbicas nesse período – a maior parte das imagens sendo do gênero da pornografia –, Hammer irá recorrer a estratégias de ressignificação e fabulação que reordenam as imagens segundo um desejo lésbico. Pretendemos explorar a hipótese de que o acesso a acervos lésbicos, militantes e comunitários, como o The Lesbian Herstory Archives é essencial para o tensionamento das demais imagens utilizadas no filme. O filme não só cria um espaço de circulação e visibilidade para imagens preservadas por iniciativas de contra-arquivo, mas também se insere em e expande o contra-arquivo lésbico ao fabular sobre as lacunas do arquivo.

03

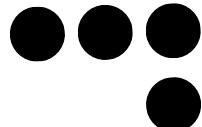
ÍNDICE DE AUTORES



Albuquerque, Paula | A3
Algarra, Ana | C4
Alves, Marta Pinho | C3
Andrade, Laís | A2
Araújo, Helyenay Souza | C1
Araújo, Nelson | C3
Barreira, Hugo | E5
Barros, Lucas Camargo de | E3
Benis, Rita | C1
Bilterezst, Daniél | CP1
Blank, Thaís | B4
Borges, Gabriela | B2 & C5
Braz, João | A1
Cardenuto, Reinaldo | B4
Carlos Garcia, Sonia | D3
Carrega, Jorge | D1
Castro, Isabel | B4
Castro, Vivian | B3
Catani, Afrânio Mendes | C3
Cordero Hoyo, Elena | C4
Coutinho, Angelica | C1
Cucinotta, Caterina | D3
Cunha, João Paulo | F3
Cunha, Paulo | E2
Dores, Francisca | E4
Duarte, Joana Isabel | D1 & E5
Fernandes, Tiago | E4
Fernandez, Sara Vitorino | D1
Ferraz, Renata | B2
Ferreira, Maria Brás | E1
Fina, Luciana | B4
Francisco, André | B3
Furtado, Rita Márcia | D4
Garcia, Carla Ambrósio | E2
Garin, Manuel | C4
Geraldo, Tomás | B2
Giarrusso, Francesco | F1
Gómez-Escaloniella, Gloria | D3
Gonçalves, Ana Patrícia J. | E5
Graca, André Rui | C2
Guérón, Rodrigo | E3
Guise, Leonor | B2
Jordi Miralles, Joan | D3
Kermanchi, Jasmin | A4
Lara, Laís | B1
Leonardo, Marina Figueiras | E3
Lobato, Luana | A2
Lourenço, Jaime | C5
Luna, Gabriel | F2
Machado, Clara Bastos M. | F4
Machado, Mariana | A3
Machado, Patricia | B4
Marconi, Dieison | B1
Mencaroni, Arianna | A4
Mendes, Cybelle | A2
Mendonça, Leandro | C3
Merino, Francisco | F1
Monterrubio Ibáñez, Lourdes | A1
Morais, Ana Bela | C4
Morais, Raquel | E4
Nogueira, Patrícia | D2
Oliveira, Anabela Branco | C5
Oliveira, Jusciele | D4
Oliveira, Samantha R. | C2
Palazón, Alfonso | D3
Palinhos, Jorge | F3
Paschoal, Eduardo | E2
Penafria, Manuela | B2
Penha, Izabelle | A2
Peres, Cátia | B2
Pessoa, Mirella | E3
Pires, Julherme José | C2
Pisters, Patricia | CP2
Ramé, Jesús | D3
Ramos Arenas, Fernando | C4
Ribas, Daniel | E1
Rodovalho, Beatriz | F4
Rodrigues, Cátia | E1
Rosário, Filipa | B3
Sá, Sérgio Bordalo e | C4
Sampaio, Sofia | C4 & E5
Santos, Yasmin B. P. | A1
Sanz, Cláudia | E3
Schefer, Raquel | F4
Schwarzman, Sheila | C1
Schwartz, Mariana | F2
Sigiliano, Daiana | C5
Silva, Bárbara Ribeiro | F1
Silva, Daniel Oliveira | B1
Silva, Fábio | D4

04

INFORMAÇÕES ÚTEIS



aniki

Revista Portuguesa da Imagem em Movimento

v.13, n. 1 (2026)

***Espaços “Periféricos” Contemporâneos da
Imagen em Movimento / Contemporary “Peripheral”
Spaces of the Moving Image***

ed. Filipa Rosário, André Francisco e Fran Rebelatto

**Chamada de artigos aberta até / open call for
submissions until:**

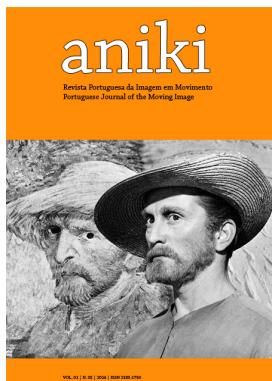
15.06.2025

+ info

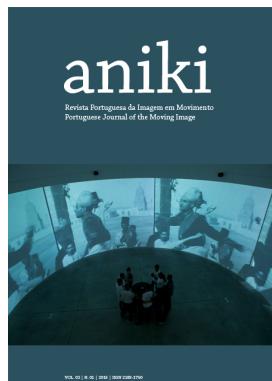
www.aim.org.pt/aniki



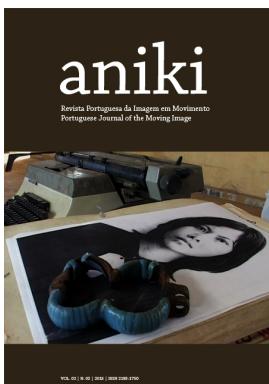
v1n1 – 01.2014
Dossiê 'Cinefilia Digital'
Editor: Tiago Baptista



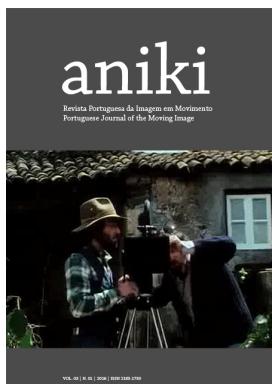
v1n2 – 07.2014
Dossiê 'Arte e Cinema'
Editor: Carolin Overhoff Ferreira



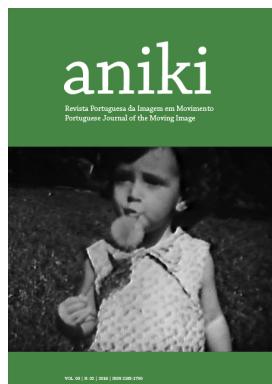
v2n1 – 02.2015
Dossiê 'Cinema Expandido'
Editor: Susana Viegas



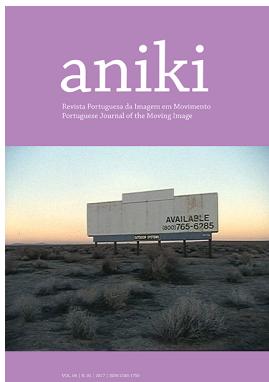
v2n2 – 07.2015
Dossiê 'Os Arquivos Fílmicos e a
memória: Documentos e Ficções'
Editor: Vicente Sánchez-Biosca



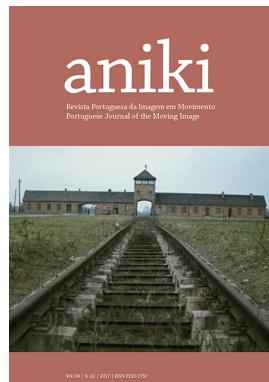
v3n1 – 02.2016
Dossiê 'O que é o Cinema
Português?'
Editor: Paulo Cunha



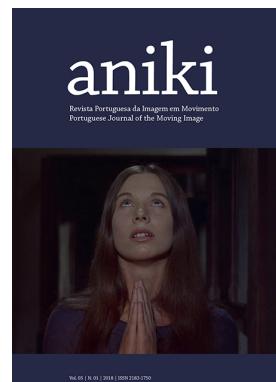
v3n2 – 07.2016
Dossiê 'Outros Filmes'
Editoras: Sofia Sampaio, Raquel
Schefer e Thaís Blank



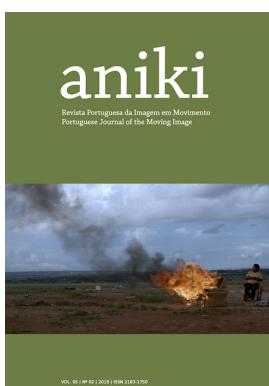
v4n1 – 02.2017
Dossiê 'Paisagem e Cinema'
Editores: Filipa Rosário, Iván
Villarmea e Francesco Giarrusso



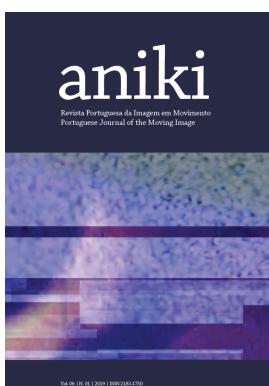
v4n2 – 07.2017
Dossiê 'A Longa Duração'
Editor: Tiago de Luca



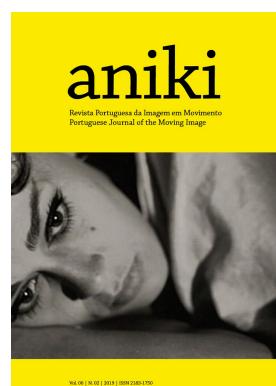
v5n1 – 01.2018
Dossiê 'Música e Som no Cinema'
Editor: Manuel Deniz Silva



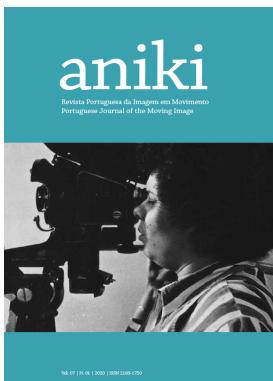
v5n2 – 07.2018
Dossiê 'O cinema brasileiro na era
neoliberal'
Editores: Lúcia Nagib, Ramayana
Lira, Alessandra Brandão



v6n1 – 01.2019
Dossiê 'O visionamento e a crítica de
séries de televisão'
Editor: Sérgio Dias Branco

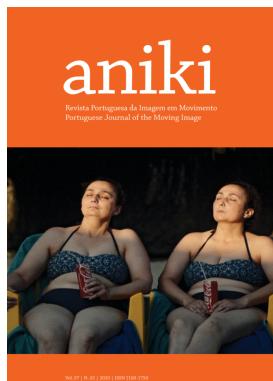


v6n2 – 08.2019
Dossiê 'Teorias, práticas e ontologias
do ator no audiovisual'
Editores: Pedro Guimarães e Teresa
Fradique



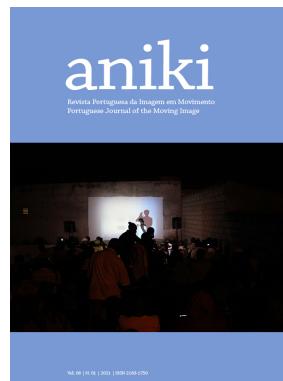
v7n1 – 01.2020

Dossiê 'Mulheres e espaço no cinema contemporâneo'
Editoras: Mariana Liz e Marina Cavalcanti Tedesco



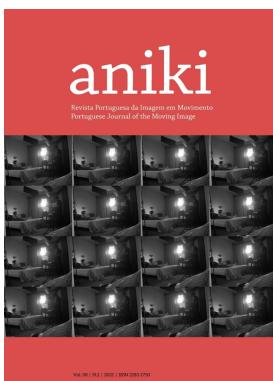
v7n2 – 07.2020

Dossiê 'Teoria dos Cineastas: uma abordagem para o estudo do cinema'
Editoras: Manuela Penafría, Eduardo Baggio e André Rui Graça



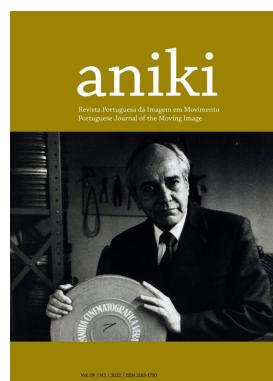
v8n1 – 01.2021

Dossiê 'Festivais de cinema e os seus contextos socioculturais'
Editoras: Aida Vallejo e Tânia Leão



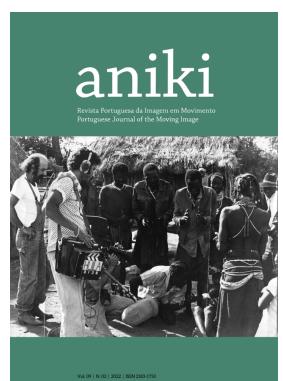
v8n2 – 07.2021

Dossiê 'Materialidades no cinema português: estéticas, práticas e técnicas'
Editoras: Caterina Cucinotta e Federico Pierotti



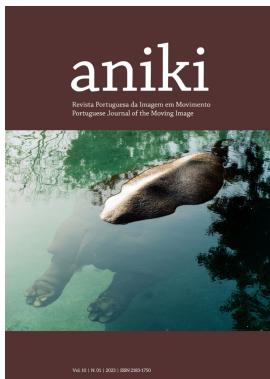
v9n1 – 01.2022

Dossiê 'A pesquisa histórica no cinema latino-americano: perspectivas e desafios na era digital'
Editoras: Andreia Cuarterolo, Eduardo Morettin e Georgina Torello

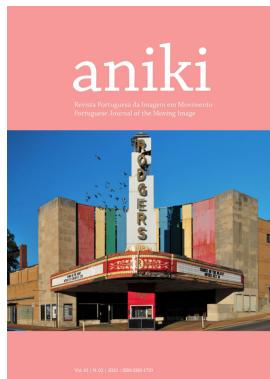


v9n2 – 07.2022

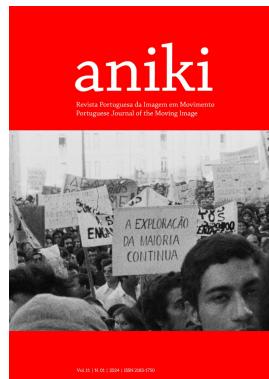
Dossiê 'Cinema e Antropologia'
Editoras: Catarina Alves Costa e Humberto Martins



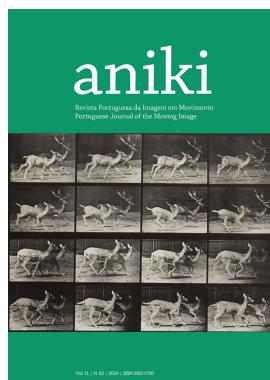
V10n1 – 01.2023
Dossiê 'Imersão e Experiências de Recepção Expandidas'
Editores: Victor Flores, Susana S. Martins e John Plunkett



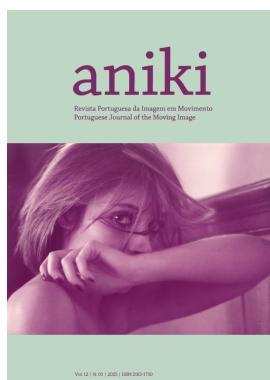
V10n2 – 07.2023
Dossiê 'As Crises da Exibição Cinematográfica'
Editores: Rafael de Luna Freire, Ross Melnick e Charlotte Orzel



V11n1 – 01.2024
Dossiê 'Cinema e Revolução: 50 anos da Revolução dos Cravos'
Editores: Mickaël Robert-Gonçalves, Nicole Brenez e Bani Khoshnoudi



V11n2 – 07.2024
Dossiê 'O Mundo Natural no Cinema'
Editores: Susana Mouzinho, Maile Colbert e José Bértolo



V12n1 – 01.2025
Dossiê 'Atrizes e Personagens Femininas nas Transições Democráticas'
Editores: Josep Lambies, Ana Daniela de Souza Gillone e Gonzalo de Lucas

grupos de trabalho

Cultura Visual Digital

Responsáveis: Marta Pinho Alves, Luís Nogueira e Francisco Merino

Cinemas em Português

Responsáveis: Jorge Luiz Cruz e Leandro Mendonça.

Paisagem e Cinema

Responsáveis: Filipa Rosário, Francieli Rebelatto e André Francisco.

Teoria dos Cineastas

Responsáveis: Manuela Penafria, André Rui Graça e Maria do Rosário Lupi Bello.

Narrativas Audiovisuais

Responsáveis: Jorge Palinhos, Maria Guilhermina Castro e Filipe Martins.

O Cinema e as Outras Artes

Responsáveis: Anabela Dinis Branco de Oliveira, Felipe Muanis e Fernanda Bastos.

Cinema e Educação

Responsáveis: José António Moreira, Elsa Mendes e Sara Dias-Trindade.

Cinemas Pós-Coloniais e Periféricos

Responsáveis: Paulo Cunha, Michelle Sales e Liliane Leroux.

Cinema e Materialidades

Responsáveis: Caterina Cucinotta, Sérgio Dias Branco e Alfonzo Palazon.

Cinema, Música, Som e Linguagem

Responsáveis: Carlos Ruiz, Érica Faleiro Rodrigues e Ivan Capeller.

Ecocinemas

Responsáveis: José Bértolo, Maile Colbert e Susana Mouzinho.

Economia e Gestão na Imagem em Movimento

Responsáveis: Inês Rebanda Coelho, Cláudia Ferreira Fernandes e Angélica Marques Coutinho

Cinema Mudo e dos Primeiros Tempos

Responsáveis: Sofia Sampaio, Manuel Deniz Silva e Bárbara Carvalho.

Como se adicionar aos grupos de trabalho?

Qualquer membro ativo (com as quotas regularizadas) poderá juntar-se a qualquer grupo de trabalho existente na AIM. Para isso, deve aceder à Área de Membros, procurar o grupo de trabalho pretendido e adicionar-se. O funcionamento de cada grupo é da exclusiva responsabilidade dos seus coordenadores.

Qualquer dúvida ou sugestão escreva para: membros@aim.org.pt

Instituições

AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento
Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC-UAlg)
Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC-UAlg)
Universidade do Algarve (UAlg)

Comissão Organizadora

Jorge Carrega (AIM/CIAC-UAlg), Sofia Sampaio (AIM/ICS-ULisboa), Lígia Maciel Ferraz (AIM/iA*-UBI), Catarina Maia (AIM), Patrícia Nogueira (NECS/iA*-UBI), Aida Vallejo (NECS/UPV-EHU, Espanha), Tiago Fernandes (Aniki/CITeD-IPB/iA*-UBI).

Organização Local

Jorge Carrega (AIM/CIAC-UAlg), Ana Filipa Cerol Martins (CIAC-UAlg), Ana Isabel Soares (CIAC-UAlg), António Lacerda (ESEC-UAlg), Pedro Calado (ESEC-UAlg), Bruno Mendes da Silva (ESEC-UAlg), António Costa Valente (CIAC-UAlg), Alexandre Martins (CIAC-UAlg), Sara Vitorino Fernandez (CIAC-UAlg), Olivia Novoa Fernández (CIAC-UAlg), João Paulo Cunha (CIAC-UAlg), Juan Escribano Loza (CIAC-UAlg).

Comissão Científica

Sofia Sampaio (AIM/ICS-ULisboa), Jorge Palinhos (AIM/CEAA-ESAP/IPCA), Diana Díaz González (AIM/Universidad de Oviedo, Espanha), Bruno Leal (CIEBA-FBAUL), Sara Vitorino Fernandez (CIAC-UAlg), Ana Isabel Soares (CIAC-UAlg), Ana Filipa Cerol Martins (CIAC-UAlg), António Costa Valente (CIAC-UAlg), Olivia Novoa Fernández (CIAC-UAlg), Patrícia Nogueira (NECS/iA*-UBI), Aida Vallejo (NECS/UPV-EHU, Espanha), Paulo Cunha (iA*-UBI), Thais Blank (FGV-CPDOC, Brasil), Jesús Ramé (URJC, Espanha), Ignacio del Valle Davila (Unicamp, Brasil), Reinaldo Cardenuto (UFF, Brasil).

Comissão de Honra

Vítor Reia-Baptista (In memoriam), Mirian Tavares (CIAC-UAlg), Christopher Frayling (RCA, Reino Unido), Afrânio Mendes Catani (USP, Brasil), Manuela Penafria (iA*-UBI), Vincente Sanchez-Biosca (UV, Espanha), Lúcia Nagib (University of Reading, Reino Unido).

Edição

AIM - Maio 2025

ISBN

978-989-54365-8-3

Design & Paginação

Catarina Maia

